

O MALEFÍCIO EXISTE: DIAGNÓSTICO, PERGUNTAS E TRATAMENTO

**Reflexões sobre o ocultismo:
como ele actua no mundo e o poder que Jesus
conferiu à Sua Igreja de curar e libertar.**

Reflexões recolhidas por Padre Leo, Missionário Scalabriniano

ÍNDICE

EXISTÊNCIA E DIFUSÃO DO MALEFÍCIO	03
EXPERIÊNCIA PASTORAL DOS EXORCISTAS	04
O ESPIRITISMO	05
O ESPIRITISMO DA NOVA ERA	07
O QUE É O MALEFÍCIO	09
OS QUATRO ASPECTOS DO MALEFÍCIO	10
SINTOMAS E CAUSAS DO MALEFÍCIO	15
FUNDAMENTOS BÍBLICOS DO MALEFÍCIO	15
A EFICÁCIA VARIÁVEL DO MALEFÍCIO	19
CRITÉRIOS PARA O DIAGNOSTICAR	21
PERGUNTAS SOBRE O MALEFÍCIO	25
- O malefício pode matar uma pessoa?	25
- Os mágicos conhecem o futuro?	26
- O malefício ataca a cabeça e o sono?	26
- O malefício ataca o estômago?	27
- A aversão ao sagrado	27
- O malefício afecta a saúde?	28
- O malefício afecta os relacionamentos	29
- O malefício afecta os negócios	30
- Pode levar ao desespero e à morte?	30
- Que dizer dos ruídos?	34
- Os mágicos se servem dos animais?	35
- As pessoas que sentem presenças	35
A CURA DOS MALEFÍCIOS	37
ACTUAR SOBE AS CAUSAS	38
A CARIDADE PASTORAL	40

INTRODUÇÃO

Os ministros de Satanás operam no mundo através do espiritismo e através do malefício, das mais variadas formas. Aqui tratamos do malefício, é este um assunto embaraçoso, porque a descrição dos seus pormenores está muito longe da nossa maneira de pensar; além disso, pode criar facilmente sugestões falsas e contraproducentes. Contudo temos de enfrentar este assunto com coragem e determinação porque pode ajudar os fiéis a tomar consciência do poder de Cristo e a ajudar tantos irmãos, que sofrem, vítimas destes males espirituais. Padre Leo

EXISTÊNCIA E DIFUSÃO DOS MALEFÍCIOS

A crença mais comum e popular é que os malefícios existem. Há pessoas que, movidas por ódio, inveja e ciúme, se dirigem a um bruxo ou a uma feiticeira e encomendam um malefício contra uma determinada pessoa ou contra uma família. Aparece uma doença que nenhum médico consegue curar, um desentendimento sério e doloroso no relacionamento conjugal, um corte inexplicável no namoro, um bloqueio no estudo ou na carreira profissional, um fracasso nos negócios, uma série de acidentes em cadeia e até a morte.

Contudo, a existência dos malefícios é normalmente negada não só pelos cépticos mas também pelos intelectuais, por psicólogos e psiquiatras, e muitas das vezes por tantos cristãos e sacerdotes. Para eles, seria um regresso cultural à Idade Média ou aos tempos obscuros de um passado longínquo. O desenvolvimento científico um dia conseguirá dar uma explicação racional a tudo, inclusive aos fenómenos hoje atribuídos ao malefício.

Alguns pensam que os efeitos do malefício seriam «pura sugestão», reforçada pela ignorância cultural e pelo medo. Para outros seria um fenómeno cultural típico da sociedade rural, onde prevalece a componente mágico-religiosa, que está destinada a desaparecer com a evolução da mesma sociedade para uma cultura diferente, científica e racional.

O Padre Corrado Balducci, há mais de trinta anos, observava que em Itália, naquela altura, havia mais de 12 milhões de pessoas que frequentavam regularmente os mágicos, sobre uma população de 50 milhões de habitantes; um negócio próspero que incluía mais de 15 editoras de livros e revistas do oculto, inúmeras casas de fabrico de amuletos e talismãs, um exército de cartomantes que invadiam a rádio e a televisão pública e privada. E o surgimento de novas seitas e centros mágicos e esotéricos. Esta realidade é preocupante em toda a Europa, nas Américas e no mundo inteiro.

O Padre Gabriel Amorth que escreve em tempos mais recentes, observa: Já não é necessário ir à Índia para seguir os ensinamentos de um guru, eles encontram-se por toda a parte, usam métodos aparentemente inofensivos mas perigosos, porque estes métodos, podem muitas vezes conduzir a estados de alucinação ou de esquizofrenia. Não podemos deixar de falar na crescente

proliferação das seitas, algumas das quais declaram abertamente a sua obediência a Satanás. A magia e o espiritismo são incentivados por intermédio de vários canais da televisão. Podemos encontrar livros e jornais esotéricos em livrarias, nos supermercados, e mesmo nos mais pequenos quiosques de rua, que podem chegar às casas das pessoas por correio. Paralelamente a tudo isto, temos muitos filmes, espectáculos de horror, em que o sexo e a violência se aliam à perfídia satânica. É preocupante a projecção nos cinemas públicos, na televisão e internet, sem ter em conta certas músicas satânicas que invadem o público, até à obsessão. É triste observar até que ponto as diversas formas de espiritismo e de magia se espalharam dentro das universidades e das escolas públicas. O mal generalizou-se até nas mais pequenas aldeias. É impossível deixar no silêncio o facto de que muitos homens de Igreja se desinteressam totalmente destes problemas, deixando os fiéis expostos a todo o género de exploração e sem a mínima defesa. (Gabriele Amorth, Um exorcista conta-nos, p. 60)

É surpreendente notar que, numa sociedade global e altamente tecnológica, como é a nossa, onde triunfam os mais sofisticados meios de comunicação social, a internet, os telemóveis entre outros, ainda não tenham desaparecido as práticas mágicas que, segundo a opinião de certos intelectuais, deveriam ser incompatíveis com a mentalidade racional e científica dos tempos actuais. Constatamos, muito pelo contrário, um constante aumento em todos os lugares. Por um lado, notamos uma grave diminuição da prática religiosa, do outro lado, deparamo-nos com um inesperado aumento das práticas mágicas.

Onde diminui a religião, aumenta a superstição.

O Padre Gabriele Amorth confirma-o: «É matemático: onde a religião se cala, cresce a superstição. Daí a difusão, especialmente entre os jovens, da prática do espiritismo, da magia e do ocultismo. E ainda o yoga, o zen e a meditação transcendental: todas práticas inspiradas no espiritismo e nas religiões orientais fundamentadas sobre o monismo, na dissolução da pessoa humana na divindade, na reencarnação ou, pelo menos, em doutrinas inaceitáveis para um cristão» (Um exorcista conta-nos, p. 60)

A EXPERIÊNCIA PASTORAL DOS EXORCISTAS

O Padre Gabriele Amorth, observa: *«Há um grande número de infelizes que, embora não apresentando nenhum sinal de possessão diabólica, recorrem ao ministério do exorcista para serem libertados dos seus sofrimentos: doenças rebeldes, adversidades, desgraças de todas as espécies. Os possessos são raríssimos, mas os infelizes são legiões».* (Um exorcista conta-nos, p. 59)

Aparecem, de facto, muitas pessoas que se julgam vítimas de um malefício e pedem ajuda ao exorcista. Queixam-se de uma serie de distúrbios físicos e mentais que resistem às terapias médicas e que, dificilmente, entram no quadro clínico de doenças físicas, psicológicas ou psiquiátricas.

Dizem que se sentem perseguidos por uma má sorte contínua e persistente; que são vítimas impotentes de uma serie interminável de fracassos na vida pessoal, familiares e económicas e de uma série acidentes, aparentemente casuais, mas parecem feitos de propósito – dir-se-ia – para as levar ao desânimo e ao desespero.

Depois de longos anos de sofrimento, de inúmeras consultas médicas, de internamentos, de remédios e de terapias que se revelam ineficazes, estas pessoas acabam por consultar os mágicos. Estes, não só não os ajudam, antes acabam por agravar ainda mais a sua situação. Além disso, os exploram, extorquindo-lhes muito dinheiro, causando-lhes graves prejuízos económicos. Sempre fugindo a qualquer controle fiscal!

Muitas das pessoas, em desespero por não verem resultados nem na medicina nem nos mágicos, recorrem aos sacerdotes. Estes, talvez por falta de conhecimento ou de experiencia, não lhe dão a devida atenção. Depois de dez minutos de escuta, apressam-se a dizer-lhes que o malefício não existe, que o demónio não tem nada a ver com isso ou que o demónio não tem poder, que devem ter mais fé em Deus e não pensar em nada, para não criarem «fixações» inúteis e prejudiciais. Se os distúrbios forem sérios e persistentes, dir-lhes-ão para consultar um bom especialista.

Estes sacerdotes não sabem que o malefício existe de verdade. Ignoram ou não conhecem devidamente o poder que Jesus Cristo deu à Igreja de expulsar os demónios. Nem sequer suspeitam que, ao não acolher com caridade estas pessoas que sofrem, estão a desperdiçar uma oportunidade preciosa de evangelizar e – o que é mais grave - deixam estes irmãos, que sofrem horrivelmente, presos no seu desespero ou vítimas indefesas dos operadores do ocultismo.

Os sacerdotes que conhecem o poder de Jesus Cristo sabem que podem atingir no tesouro precioso da Santa Igreja e ajudar estas pessoas, abrindo-lhes o caminho de uma verdadeira libertação. A Santa Igreja, de facto, pela Palavra de Deus e pela oração, pelos sacramentos e pelos sacramentais, tem meios eficazes para os ajudar. Imitando a Cristo, o Bom Pastor, sabem como conduzir este rebanho desviado às boas pastagens, alimentando-o com a Palavra de Deus, com os sacramentos, com uma oração sincera e confiante, para que tenham uma fé viva e autêntica.

O ESPIRITISMO

A acção extraordinária do demónio chega aos homens através do espiritismo e do malefício.

Vamos iniciar com uma breve premissa. Os mágicos pretendem dominar a realidade através de forças ocultas, isto é, através dos demónios. São simples seres humanos limitados que se erguem orgulhosamente acima dos outros, julgando-se capazes de dominar os acontecimentos e

as pessoas, sem o saber que eles mesmos são dominados pelas mesmas força ocultas que pretendem dominar.

Os mágicos actualizam a atitude orgulhosa dos demónios, dizendo «seja feita a minha vontade», não se submetem à vontade de Deus e só perseguem interesses mundanos. Estão bem longe da atitude amorosa e humilde do crente que diante de Deus diz «seja feita a Vossa vontade». A mesma coisa acontece àqueles que os procuram que se afastam de Deus, do culto que lhe é devido, da confiança amorosa na Sua divina Providência e do caminho da salvação. Imergidos nas trevas, como cegos vão para a perdição eterna.

A Sagrada Escritura lança um grito de alarme, advertindo que todos os que praticam a magia estão a colocar-se sob o poder do Maligno, afastam-se de Deus, da verdadeira fé e do caminho da salvação eterna. A magia pode ser «branca» ou «negra», conforme se a finalidade é um benefício ou um malefício, mas é sempre destruidora devido à intervenção de poderes ocultos. (Francesco Bamonte, como livrar-se da superstição, p. 59)

Para o que diz respeito ao espiritismo, «algumas práticas vão-se espalhando como coisas típicas dos nossos tempos: por exemplo, o uso de chamar almas de parentes, pais, marido, esposa, filhos, desejando ter um contacto com eles e saber como estão. Existem muitas formas de contacto com os defuntos que se realiza através de um espírito guia ou da prática da escrita automática.» (Raul Salvucci, Indicazioni pastorali di un esorcista, p. 67)

A Sessão espírita é uma reunião presidida por um «médium» a fim de evocar as almas dos defuntos e falar com elas ou invocar um espírito guia a fim de conhecer o futuro e outras coisas ocultas. O espiritismo muitas vezes inclui práticas divinatórias, como na astrologia, nos horóscopos e na cartomancia. De facto, os «médiuns», invocando os espíritos guia, evocando os mortos e prestando-se à escrita automática, estão a procurar propositadamente um contacto nefasto com os demónios. A mesma coisa acontece a todos aqueles que a eles recorrem pedindo-lhes ajuda, mesmo que o façam por ignorância e com boas intenções.

A Igreja, seguindo os ensinamentos da Sagrada Escritura, desde sempre condenou todas as práticas do espiritismo, que seja através da intervenção de um «médium» ou sem ele. A participação, mesmo passiva, numa sessão espírita é sempre perigosa. (Resposta do Santo Ofício de 24 de Abril de 1917)

O ESPIRITISMO DA NOVA ERA

Actualmente existem muitos círculos esotéricos que se inspiram na ideologia sincretista e anticristã da «New Age» (Nova Era) que difundem uma nova forma de espiritismo denominada «channeling». Assim chamada porque o «médium» tem a função de «channel», recebe e transmite «energias» de entidades superiores. Conseguem impor-se e enganar o público apresentando-se como sendo terapias alternativas de cura ou de relaxamento. Mas, o facto de que o «channeling» acontece através da «sintonização» com espíritos guias ou poderes ocultos torna-o perigoso, pois entra no campo dos poderes ocultos, não se trata de simples terapias naturais.¹

Sobre este ponto existe uma importante instrução da Comissão para a Doutrina da Fé da Conferência Episcopal dos EUA, *Princípios de avaliação do Reiki como terapia alternativa*, publicada em 25 de Março de 2000. Tudo o que nesta instrução se diz sobre o Reiki pode ser aplicado a todas as terapias alternativas do «channeling», yogaterapia, meditação zen, meditação transcendental, Shiatsu, toque terapêutico, jorei, mahikari, passe espirita, entre outras. Todas estas práticas exotéricas incluem rituais de «sintonização» com entidades ocultas que as torna perigosas. Não é objectivo deste estudo tratar deste assunto, por isso, nos limitamos a dar uma simples orientação geral, dizendo que que podem ser reconhecidas pelo termos que utilizam: orixás, espíritos guias, chakras, aura ou corpo astral, perispírito, mantras, regressões de vidas passadas, entre outros.

O Catecismo da Igreja Católica (2117) afirma: «*O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia*». A Igreja não proíbe as terapias alternativas, mas diz que devem ser analisadas para que não

¹ A «Nova Era» auspica o fim do cristianismo e o surgimento de uma nova religião. Na sua vasta literatura, nunca se fala do Deus-pessoa transcendente e criador dos cristãos, pois assumiu como base ideológica o «monismo» típico das religiões orientais e do espiritismo. Até se fala do retorno de Cristo que inaugura esta «nova era», mas não é o Cristo do Evangelho, mas o «Avatar» budista. O divino é concebido como um todo impessoal, a natureza. Deus não é um ser pessoal transcendente com o qual se pode falar, mas uma multiforme «energia» que se pode manipular. Não existe nenhuma distinção entre Criador e criaturas, tudo é divino, inclusive, o homem. Existem muitas divindades quantas são as energias da natureza, nisto a Nova Era assume o politeísmo das religiões orientais, o que se opõe abertamente ao monoteísmo hebraico e cristão. Jesus Cristo é um mestre entre outros, com isso, nega-se a Sua divindade, o Mistério da Encarnação e da Santíssima Trindade. A Nova Era não fala do pecado, não existe. O homem não precisa de salvação, nem de um Salvador. Não fala da oração, da meditação da Palavra de Deus, nem dos sacramentos. A Nova Era recorre as artes divinatórias, ao espiritismo e ao esoterismo. Tudo está determinado, não existem regras de comportamento moral, cada pessoa pode fazer o que lhe apetece. Deparamos aqui com uma redução perigosa da responsabilidade pessoal. A Nova Era, enfim, assume a «reencarnação», crença típica do espiritismo e das religiões orientais, o que se opõe abertamente à fé crista sobre a vida eterna e a ressurreição. (Eduardo Jorge Duque, *Seitas: New Age, um alerta*, Cadernos de Parapsicologia, CLAP, Portugal, pp. 38-44)

incluam «a invocação dos poderes malignos» e «a exploração da credulidade alheia».

A Sagrada Escritura proíbe todas estas práticas, pelas quais as pessoas renegam a Deus e se entregam aos demónios: «*não haja ninguém no meio de ti que faça passar pelo fogo (sacrifícios humanos) o seu filho ou a sua filha ou se dê a práticas de encantamentos, ou se entregue a augúrios, a adivinhação ou a magia, ao feiticismo, ao espiritismo, aos sortilégios ou a invocação dos mortos. Porque o Senhor abomina aqueles que se entregam a semelhantes práticas*» (Dt 18,10-12). «*Não vos dirijais nunca aos adivinhos, nem aos bruxos; para que não vos contamineis por meio deles. Eu sou Senhor, vosso Deus*» (Lv 19,31). «*Todo o homem ou mulher que evoque os espíritos ou se entregue a adivinhação será morto; será apedrejado, merece castigo*» (Lv 20,27; cf. Lv 19,26-31).

A Igreja, desde sempre condenou o espiritismo em todas as suas formas. Mas a condenação mais autoritária, clara e actualizada, é aquela do Catecismo da Igreja Católica, artigos 2116 e 2117.²

O Padre Raul Salvucci, exorcista, dá o seguinte testemunho:

Nós, que lidamos continuamente com esta área, em nome da Igreja, não temos dúvidas nenhuma: através das mais diferentes formas de espiritismo, é sempre Satanás que se manifesta disfarçado, sob a forma de almas invocadas, afim-de entrar em contacto com os homens, atacá-los e leva-los à perdição.

Uma vez fui chamado a visitar a casa de uma jovem que morava sozinha. Aconteciam lá fenómenos estranhíssimos, como marcas de mãos queimadas, objectos que se deslocavam, etc., que lhe tornavam a vida impossível. Contou-me que após a morte da mãe, que vivia com ela, para superar a solidão, tendo a prática de sessões espíritas, começou a chamar frequentemente o espírito da mãe em casa. Perguntei-lhe se a mãe era religiosa. Respondeu-me que sim, que ia todos os dias à missa e morreu serenamente, recebendo também a Unção dos Doentes. Expliquei-lhe, para ela compreender, que era impossível que a presença que agora lhe infernizava a vida fosse o espírito da sua mãe, que ela tanto amava e que agora estava na luz de Deus. Na verdade, convidei-a a deixar essa prática, fiz um bom exorcismo e, com isso, acabaram os tormentos.

² **2116.** Todas as formas de *adivinhação* devem ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demónios, evocação dos mortos ou outras práticas supostamente «reveladoras» do futuro. A consulta dos horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, os fenómenos de vidência, o recurso aos «médiuns», tudo isso encerra uma vontade de dominar o tempo, a história e, finalmente, os homens, ao mesmo tempo que é um desejo de conluio com os poderes ocultos. Todas essas práticas estão em contradição com a honra e o respeito, penetrados de temor amoroso, que devemos a Deus e só a Ele. **2117.** Todas as práticas de *magia* ou de *feitiçaria*, pelas quais se pretende domesticar os poderes ocultos para os pôr ao seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo – ainda que seja para lhe obter a saúde – são gravemente contrárias à virtude da religião. Tais práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas da intenção de fazer mal a outrem ou quando recorrem à intervenção dos demónios. O uso de amuletos também é repreensível. O *espiritismo* implica muitas vezes práticas divinatórias ou mágicas; por isso, a Igreja adverte os fiéis para que se acautelem dele. O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.

O Padre Raul Salvucci di-lo claramente: não são as almas dos defuntos, que já estão na paz de Deus, que se manifestam nas sessões espíritas: são os espíritos malignos.

E continua dizendo: além da condenação explícita da Igreja sobre o espiritismo, devo destacar, como pastor, o grande número de pessoas que perderam o próprio equilíbrio mental, que destruíram as suas famílias e as suas empresas, por terem participado em tais sessões. Qualquer contacto com os espíritos é sempre ruinoso: quem lhes toca morre. Além disso, em muitos casos, as consequências nefastas passam dos pais para os filhos e, às vezes, até mesmo para os filhos dos filhos.

Às vezes, descobre-se, depois de anos, que as causas de muitas situações estranhas e difíceis, de tantos males, que acompanharam certas pessoas, durante um longo período de vida, provêm precisamente da participação em sessões espíritas, talvez por jogo ou por diversão, nos anos risonhos dos estudos universitários. Nestes casos, é necessário confessar-se e receber as bênçãos. Toda a participação em sessões espíritas sempre deixa rastros dolorosos na vida das pessoas. (Raul Salvucci, *indicazioni pastorali de un esorcista*, pp. 67-70)

A experiência dos exorcistas não deixa dúvidas: através do espiritismo, em todas as suas formas, é sempre Satanás disfarçado, que se manifesta, por isso é sempre perigoso.³

O QUE É O MALEFÍCIO

O malefício é uma prática antiquíssima que entra no quadro da acção extraordinária do demónio. Trata-se, como já dissemos, de perturbações que simulam uma doença incurável ou uma má sorte persistente, para os quais, os recursos humanos se revelam ineficazes, por isso, as pessoas começam a pensar em causas «preternaturais» ou maléficas.

Os livros de teologia dão a seguinte definição: «*O malefício é a arte de fazer mal aos outros pela intervenção de Satanás*». É vulgarmente chamado «trabalho» ou «despacho» porque opera através de um objecto chamado «feitiço», oportunamente preparado para este fim, através de ritos mágicos.

O feitiço ou bruxedo é de longe o meio mais usado para fazer os malefícios. Consiste em confeccionar um objecto com a ajuda dos mais estranhos e variados materiais e assume um valor simbólico: é um sinal sensível da vontade de prejudicar alguém; um meio oferecido a Satanás através de rituais para que imprima nele a sua força maléfica. Diz-se muitas vezes que satanás

³ Sobre este tema, existem alguns livros onde é possível encontrar esclarecimentos muito importantes: Francesco Bamonte, *Os danos do espiritismo, A acção oculta do Maligno nas supostas comunicações com o Além*, Paulinas, 2018, pp. 174. Do mesmo autor: Francesco Bamonte, *Bruxos, adivinhos, quiromantes, cartomantes, Como livrar-se da superstição e defender-se dos charlatães*, Paulinas, 2012, pp. 142. Um livro que todos deveriam ler: Felipe Aquino, *Falsas doutrinas, seitas e religiões*, Cléofas, 2010, 14ª edição, pp. 215.

é o macaqueador de Deus; é tão verdade que podemos estabelecer uma analogia com os sacramentos, que também são caracterizados por uma matéria tangível (como por exemplo a água do Baptismo) como instrumento de graça, para fazer o bem. O material utilizado nos bruxedos tem finalidade de fazer o mal. (Gabriele Amorth, Um exorcista conta-nos, p. 138)

O malefício é, portanto, prejudicar os outros pela intervenção de Satanás. Os mágicos invocam forças «preternaturais», ocultas ou diabólicas e conseguem, mais ou menos, induzir o mal, em detrimento de uma vítima designada, de acordo com a vontade de quem lhes encomendou o malefício.

Usamos os termos «forças preternaturais» para indicar um poder que supera as capacidades naturais para o distinguir do «poder sobrenatural» que só pertence a Deus. Só Deus «cria» algo de novo; os demónios não criam, servem-se de quanto já existe no homem e o ampliam.

A magia, como sabemos, vai muito além dos malefícios. De facto, muitas pessoas recorrem aos mágicos para pedir benefícios, o sucesso nos negócios, no amor, na saúde e na fortuna. As pessoas que se julgam vítimas de um malefício os procuram para serem libertados. Outras pessoas consultam-nos para conhecer o futuro através das mais variadas práticas de adivinhação. A tudo isso, devemos acrescentar o uso muito difundido de objectos «mágicos», como amuletos, talismãs, fitas, figas e outras «protecções», que os mágicos carregam de «energia positiva» - dizem eles - que produzem efeitos benéficos nos seus clientes, de acordo com as suas necessidades.

O Padre Francesco Bamonte recolheu o seguinte testemunho de um ex-mágico/bruxo que renegou o seu passado e procurou um trabalho honesto: «*Sabeis porque é que um talismã custava 150 euro e, outro, 450 euros? Porque no primeiro, eu blasfemava 150 vezes, contra Nossa Senhora, e, no segundo, 450 vezes, contra a Virgem ou Jesus Cristo*». Ninguém poderia imaginar que estes objectos considerados de «boa sorte» fossem carregados de «energia» através de blasfémias, coisa que só pode agradar ao diabo. E pensar que existem pessoas que se julgam protegidas da má sorte porque levam consigo um destes «talismãs» caríssimos! Tem havido famílias inteiras que se arruinaram por culpa destes charlatães. (Francesco Bamonte, Como livrar-se da superstição, p. 78)

OS QUATRO ASPECTOS DO MALEFÍCIO

Vamos agora, conhecer melhor como funciona o malefício, fazendo uma breve reflexão sobre os seus quatro aspectos fundamentais: o pedido, o objecto, a preparação do objecto e finalmente, o objecto em contacto com a vítima.

1 - O Pedido. O malefício é feito só quando é pedido. Há uma pessoa, de vontade perversa, que quer fazer mal a outra pessoa e se dirige a um bruxo e, pagando uma soma respeitável, encomenda o malefício. Ele diz: «quero que tal pessoa não tenha paz», «que fique doente ou que

morra», «que não tenha sorte nos negócios», «que deixe a sua esposa para ela se juntar a mim», «que a sua família seja destruída», «que acabe aquele namoro», «que aquela rapariga ou rapaz case comigo» e outros pedidos semelhantes.

A vítima, na maioria dos casos, é atingida sem se dar conta e sem ter a possibilidade de o impedir. Mas a libertação é sempre possível, sobretudo para os crentes e praticantes, devido ao Amor infinito de Deus, que cuida dos Seus filhos e de todas as Suas criaturas. Deus tem infinitos caminhos para os levar à salvação

Nota. A pessoa que encomenda o malefício fica contaminada. Não é possível entrar na loja de satanás, encomendar o mal e ficar incólume. Há pessoas completamente fracassadas porque recorreram ao ocultismo, para fazer mal aos outros. De facto, os espíritos adquirem uma espécie de direito crescente de possessão sobre todos aqueles que encomendam ou fazem os malefícios, na medida que avançam nesta prática. Na maioria das vezes, acabam por estabelecer ligações espirituais tão fortes com satanás, que mesmo quando decidem cortar, não encontram as forças necessárias. Surgem sempre muitos obstáculos, quando procuram os ministros da Igreja que poderiam ajudá-los na sua libertação.

Há diversos tipos de malefício. Chama-se «amatório» se atinge a afectividade, «venenoso» se provoca doenças ou prejuízos materiais e morais, «de amarração» se impede os movimentos, a acção, ou o trabalho.

- **O Malefício amatório** provoca uma intensa atracção amorosa ou um ódio inexplicável, conforme se pretenda ligar duas pessoas no amor, ou se pelo contrário se pretende desfazer uma ligação existente entre esposos ou namorados.

- **O Malefício venenoso** tem a finalidade de envenenar psicologicamente a vida de uma pessoa com uma cadeia de doenças físicas, de prejuízos morais e materiais.

- **O Malefício de amarração** actua fazendo ligações, amarrando as pessoas para que não consigam mexer-se, actuar, trabalhar ou cumprir os seus deveres.

É surpreendente notar como esta linguagem se encontra também no Evangelho de São Lucas: «Naquele tempo, Jesus estava a ensinar numa sinagoga no dia de sábado. Estava lá uma mulher que havia dezoito anos UM ESPIRITO A MANTINHA ENFERMA; andava curvada e não podia endireitar-se de forma nenhuma. Jesus olhou para ela, chamou-a e disse-lhe: *«Mulher, estás livre da tua enfermidade e impôs as mãos sobre ela. Imediatamente endireitou-se e glorificava a Deus»* (Lc 13, 10-13).

Tudo isto aconteceu ao sábado, o dia reservado ao descanso. Por este motivo, o chefe da sinagoga protestou energicamente, mas Jesus respondeu: «Hipócritas, não desliga (solta), cada um de vós, o boi ou o burro para o levar a comer e beber? E esta filha de Abraão, que SATANÁS MANTINHA LIGADA (PRESA) há dezoito anos, não devia SER DESLIGADA DESSA LIGAÇÃO no dia de sábado?» (Lc 13, 15-16). O texto parece tão claro, que podemos supor que Jesus desfez uma «factura de ligação». (Raul Salvucci, p. 100)

O Padre Gabriel Amorth afirma que o malefício de amarração «merece uma explicação à parte». Neste caso, o objecto utilizado (por exemplo um boneco) recebe amarração especial com cabelos ou tiras de tecidos de diferentes cores (essencialmente branco, negro, azul ou vermelho, consoante o tipo de mal que se quer causar). Este tipo de malefício exerce uma acção especial sobre as várias partes do corpo humano. A parte mental é normalmente a mais atingida. As vítimas sentem-se incapacitadas nos estudos ou no trabalho e não conseguem adoptar um comportamento normal, porque receberam a influência de amarrações a nível do cérebro. *Os médicos tentam em vão identificar e curar esta doença.*» (Um exorcista conta-nos, pag. 140)

Quanto ao método pode haver:

- **Malefício de «transferência».** O mágico opera sobre um objecto, (por exemplo um boneco de barro, de cera, ou de tecido), inserindo nele alfinetes ou facas nos pontos onde se pretende atingir a vítima. O princípio deste tipo de malefício é o seguinte: «o que faço neste boneco aconteça na tua pessoa». As pessoas atingidas, de forma geral, sentem claramente no seu próprio corpo as picadas destes alfinetes ou destas facas invisíveis. Geralmente atingem as partes mais delicadas e sensíveis à dor, como o estômago, a cabeça e a coluna. As mulheres são atingidas também nos genitais e nas mamas.

O objecto assume um significado simbólico: a vontade de fazer mal aos outros através do demónio. Vontade, que se exprime nas fórmulas ocultas pronunciadas durante a preparação. De facto, o efeito maléfico não depende tanto dos materiais utilizados, mas sim da vontade humana de prejudicar os outros. A vítima do malefício quase sempre sofre com *dores de estômago, sintomas bem conhecidos pelos exorcistas, e só fica curada depois de se ter libertado o estômago por meio de vômitos repetidos ou de muita evacuação, em que são expelidas as coisas estranhas.*» (Um exorcista conta-nos, p. 139)

- **Malefício de apodrecimento.** Neste caso o objecto é enterrado para que, aos poucos, apodreça. A pessoa a quem se destina este malefício acaba por ficar doente e através de um enfraquecimento progressivo, conduzida à morte. As técnicas utilizadas para este fim são muito variadas, mas seguem sempre o mesmo procedimento. Há sempre alguém que faz a encomenda, é acordado o preço e o trabalho maléfico começa.

2 - O objecto. A acção espiritual e invisível do demónio só consegue chegar à vítima através de um objecto material. Este ponto é de fundamental importância.

O malefício normalmente chega à sua vítima através de um objecto carregado de maldição.

Jesus estabeleceu transmitir-nos a graça, isto é, uma realidade espiritual invisível que nos transforma e salva pelos sacramentos. Cada um dos sacramentos tem um sinal visível, como por exemplo, o Baptismo que é celebrado com água, elemento material, instrumento visível da graça invisível que nos torna filhos de Deus.

Os demónios percorrem por imitação os mesmos caminhos do Reino de Deus. *«Da mesma forma que Deus quis ligar a distribuição da graça e, portanto, da nossa salvação, a alguns sinais sensíveis, os sacramentos, assim o demónio, tendo uma atitude parecida à divindade, utiliza o mesmo sistema: liga a determinados sinais sensíveis a sua intervenção para a ruína do homem»* (Corrado Balducci, *Il diavolo*, p. 312).

Quais são os materiais usados para este fim? É quase impossível fazer um elenco completo, seria uma lista interminável. Podem ser usados, sangue seco de animais, sangue de menstruação, pó de ossos humanos ou de animais, pó de terra de cemitério, pequenos recortes de estola litúrgica, ervas, folhas, raminhos secos, plumas, fios de diferente espessura, pedacinhos de madeira, pequenos recortes de papel de fotocópias (onde estão escritas fórmulas mágicas antigas), recortes de fotografias, bonecos, caixas mortuárias de cera, de pano, ou de barro; poeiras, uma grande variedade de poeiras, geralmente de cor cinzenta espalhadas em almofadas, tapetes, bonecos, animais, peluches ou que são colocadas nas traves das portas ou nas portas de entrada das casas. Acontece também aparecerem manchas de sangue sobre os vestidos das noivas, nos lençóis ou nos cobertores. Peço desculpa se me esqueci de alguma coisa! (Raul Salvucci, pp. 101-102)

3 - A preparação do objecto. O malefício actua através de um objecto carregado de «energia» maléfica, que pode ser chamado «feitiço» ou «talismã». Tais objectos são preparados através de ritos. Existem, de facto, ritos, verdadeiros ritos, para este fim. Ritos parecidos aos ritos litúrgicos da igreja, mas que, em vez de invocar o único Deus verdadeiro, são invocados os espíritos malignos, os demónios. São ritos demorados, que podem durar muitas horas ou dias seguidos, até que os objectos fiquem completamente carregados de «energia» negativa, uma espécie de «radioactividade maléfica» que irá actuar sobre o destinatário do malefício.

Satanás está ávido destes ritos. O facto de que muitos homens o invoquem, que lhe peçam «favores», que confiem nele, no seu poder e supliquem a sua intervenção, dá-lhe a sensação, por alguns instantes, de ser um autêntico concorrente de Deus. Satanás, com a sua rebelião, queria substituir-se ao próprio Deus, mas foi por Ele lançado fora, caindo num estado de profundo e total desespero. Por isso, a maior satisfação que ele pode ter é precisamente atrair para si próprio, através do engano, a adoração devida só a Deus. Foi tão ousado nisso, que até a pediu a Jesus: *«Tudo isto te darei se prostrado me adorar»* (Mt 4, 9). Dar-lhe culto, recorrer a ele, pedir-lhe ajuda, é como esbofetear o verdadeiro Deus. É precisamente o que fazem os operadores do ocultismo e todos aqueles que procuram os seus serviços, que cegos, se entregam ao demónio, voltando as costas *«Àquele»* que *«tanto amou o mundo que deu o Seu Filho Unigénito para os salvar»* (Jo 3, 16). (Raul Salvucci, p. 103)

4 - O objecto em contacto com a vítima. Os objectos amaldiçoados, para poderem actuar, devem estar perto, fisicamente, ou em contacto com a vítima designada. Os bruxos, ao darem estes objectos às pessoas, enganam-nas, dizendo-lhes que servem para as proteger ou livrar do mal. Aos homens aconselham-nos a que os levem tais objectos na carteira ou no bolso das calças. Às senhoras, sugerem-lhes que os fixem bem, com um alfinete, no vestuário íntimo. Se os levassem na carteira

não teria o mesmo efeito, porque muitas das vezes, as senhoras não andam com elas. Os objectos devem estar sempre em contacto com o corpo.

O Padre Raul Salvucci afirma que *«Uma imensa variedades de objectos estranhos encontram-se com frequência nas almofadas do leito, onde as pessoas apoiam pesadamente a cabeça durante as horas da noite. Desta forma, durante o sono, a cabeça recebe um constante martelamento de influxos maléficos. Além disso, alimentos maléficos, sólidos ou líquidos, chegam ao estômago das pessoas e lá se instalam de forma permanente, com a finalidade de atingir o organismo todo.*

Como é que isto acontece?

Sabe-se que, as mesmas pessoas que encomendam o malefício colaboram directamente com os mágicos e se encarregam de os entregar aos destinatários. Há também pessoas, bem pagas, que fazem este trabalho. É fácil, por exemplo, fazer chegar alguma coisa no estômago de uma pessoa, basta convidá-la para uma refeição e dar-lhe bebidas e bolinhos ou oferecer-lhe pastéis que poderá comer em casa. Mas quando isso não é possível, a operação acontece por via “preternatural”, isto é por meio dos mesmos espíritos.

Uma grande quantidade de alimentos passa todos os dias pelo estômago aos intestinos e são evacuados normalmente. Os alimentos maléficos não, uma vez ingeridos, se fixam nas paredes do estômago ou dos intestinos e lá permanecem activos, mesmo durante muitos anos. É um fenómeno inexplicável que ultrapassa as leis da natureza, mas é um facto real, confirmado pelas pessoas atingidas, baseando-se sobre os seus próprios sofrimentos. (Raul Salvucci, Indicazioni pastorali de um esorcista, pp. 104-105)

O Padre Gabriele Amorth recomenda de não acreditar ingenuamente nos malefícios. São sempre casos raros. Muitas vezes, *causas psíquicas, sugestões e falsos medos estão na origem de inconvenientes lamentáveis.*

Seria um erro gravíssimo – continua ele - viver no terror de ser vítima de um malefício. A Bíblia ensina que o demónio existe, mas em nenhum lugar se diz que devemos ter medo dele, mas sim que devemos resistir-lhe através de uma oração vigilante e que, com certeza, ele fugirá de nós. Como seres humanos, somos mais fracos do que o diabo, mas, quando estamos unidos a Cristo somos mais fortes do que o diabo. Cristo venceu-o definitivamente com a Sua Cruz. Podemos recorrer à intercessão de Maria Santíssima, A MAIOR INIMIGA de satanás; temos, depois, o apoio dos anjos e dos santos. Sobretudo, pelo Baptismo, somos filhos de Deus, portanto, se vivermos em comunhão com Deus, o demónio e o inferno inteiro é que tremem diante de nós. Basta que nos coloquemos sob a protecção da Igreja, pela oração e pelos sacramentos, com uma sincera conversão ao Senhor. (Um exorcista conta-nos, p. 142)

SINTOMAS E CAUSAS DO MALEFÍCIO

O malefício atinge a pessoa enquanto tal, todos os órgãos do corpo, a parte psicológica e as funções vitais, continuamente e com feroz violência até levá-la à exaustão e ao desespero. Condiciona a mente, a imaginação, os sentimentos e o humor. Enfraquece a vontade e condiciona as escolhas. Afecta as relações interpessoais dentro família e fora dela. Cria obstáculos no estudo, no trabalho, na carreira profissional e no casamento. Sobretudo, impede o relacionamento com Deus, com a Igreja e as fontes da Graça.

Os medicamentos e as terapias médicas quase sempre se revelam inúteis. As pessoas vivem uma vida infeliz e, aos poucos, perdem a esperança de uma possível melhora; afastam-se cada vez mais da oração e da Igreja e, às vezes, perdem totalmente a confiança em Deus, vendo Nele um inimigo ou um Ser muito distante que não se interessa dos seus problemas.

Quase sempre acabam por recorrer aos mágicos, por conselho de um amigo ou dum parente, com a intenção de os ajudar, sem saber que, com isso, complicam ainda mais a situação. O mágico fará o seu belo diagnóstico, tentará remover o bruxedo e dar-lhe-á amuletos e outros objectos de «protecção», mergulhando-os cada vez mais nos laços da magia.

O malefício é um mal provocado pelo diabo, contra o qual não existem remédios naturais a não ser o recurso confiante à onnipotência de Deus. Por isso é que, as pessoas atingidas, através da descoberta do malefício, podem chegar a Deus, embora, depois de longos anos de sofrimentos e depois de ter constatado a ineficácia da medicina e dos mágicos.

FUNDAMENTOS BÍBLICOS E CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS

Mesmo não sendo teólogos de profissão, podemos lembrar algumas verdades da nossa fé, escutando docilmente os ensinamentos da Escritura e do Magistério da Igreja. Já falamos da existência dos demónios, da sua acção e da sua total submissão a Deus. Deus, na Sua sabedoria, serve-se também da maldade dos demónios para santificar as almas.

Vamos agora examinar alguns textos bíblicos e tirar deles algumas considerações teológicas úteis para nossa reflexão.

- 1) No livro de Job, por exemplo, afirma-se claramente que todas as desgraças deste homem rico e temente a Deus, inclusive a sua própria repelente doença, que induziu a sua esposa a perder da fé e a tratá-lo duramente, eram obra de Satanás. Deus estabeleceu um limite preciso à sua acção (Job 1,12; 2,6) e só a permitiu a fim de dar ao mesmo Job a graça de uma paciência heróica, de uma fé pura de um abandono absoluto e confiante na providência de Deus. No final, Satanás fica derrotado e o humilde servo de Deus, Job, é glorificado e abençoado.

2) Sara, filha de Raquel, tinha todo o bom direito de casar-se e de ser feliz, mas vê os seus sete maridos morrerem um após o outro, mesmo na primeira noite de casamento: «*Asmodeu, o demónio maligno, tinha-os morto*» (Tob 3, 8) para a induzir ao desespero e ao suicídio. Mas Deus infundiu nela uma renovada coragem e, no momento oportuno, deu-lhe o marido certo para ela. Enviou Tobias e o Anjo Rafael para a libertar dessa terrível maldição. Deus usa o ministério dos anjos para nos libertar do maligno.

3) O primeiro livro de Samuel fala da estranha doença de Saul, atormentado por crises repentinas de terror causadas pela presença de um espírito maligno, que perturbava a sua mente com impulsos furiosos de ciúmes homicidas, contra David. Poderia tratar-se de uma simples doença mental, mas o texto bíblico coloca-o em relação de causa e efeito com um «espírito perverso sobre-humano» (1Sam 16,14.15.16; 18,10; 19,9).

O demónio é o supremo perturbador da mente, do coração e dos relacionamentos humanos. É a causa de todos os crimes e de todas as desgraças. Pode alterar o humor de forma incontrolável e induzir o homem ao homicídio ou ao suicídio. A sua acção perturbadora e sobre-humana e actua mais facilmente sobre aqueles que, como Saul, perderam o "espírito do Senhor" (1 Sam 16, 14) por causa do seu pecado.

Preciosa é a importância que a Bíblia dá aos efeitos terapêuticos da música. David, habilidoso harpista, tocava e cantava hinos de louvor a Deus. Muitos Salmos foram compostos por ele. A música e cânticos religiosos incomodam e afastam os demónios. Os efeitos terapêuticos e libertadores da música e dos cânticos religiosos não devem ser atribuídos à arte humana, mas à sua natureza religiosa. De facto são meios eficazes que aproximam a alma de Deus, o único que tem o poder de derrotar a Satanás e anular a sua acção devastadora.

4) Já falamos da mulher curvada que «*não conseguia de forma nenhuma endireitar-se por causa de um espírito maligno que mantinha doente há dezoito anos*» (Lc 13,11). Jesus libertou-a no dia de sábado, manifestando o Seu poder divino, e «*os seus adversários ficaram envergonhados, e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava*» (Lc 13,17). Aquela mulher andava curvada, podemos dizer por causa de um malefício, isto é, por uma doença produzida pelo demónio. Aos olhos humanos, podia tratar-se de uma doença física mas o próprio Jesus revelou nela a acção escondida de Satanás que a mantinha ligada há dezoito anos.

5) Finalmente, é útil recordar o «*espinho*» infixo na carne de São Paulo: «*um mensageiro de Satanás encarregado de o esbofetear*» (2 Cor 12,7) por causa da grandeza das revelações por ele recebidas a fim de o manter humilde e não se encher de orgulho. Aqui também encontramos a acção do demónio que atinge fisicamente as pessoas de maneira chata e sem remédio. São Paulo pediu repetidamente a Deus que o libertasse destes tormentos, mas não foi atendido. Deus respondeu-lhe: «*Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza.*» (2Cor 12,9) Deus não atendeu os seus repetidos pedidos a fim de lhe conceder uma graça ainda maior, para ele não se tornasse orgulhoso e para que experimentasse o poder de Deus que se manifesta plenamente na fraqueza humana. A graça de Deus não dá espaço à orgulhosa exaltação do eu. Paulo, através desta terrível provação, compreendeu que a graça de Deus é poderosa e que, unido a Cristo, será sempre vencedor: «*Quando estou fraco, então é que sou forte!*» (v. 10).

Nos casos acima referidos, pudemos ver a acção do diabo. Não vimos a acção do mago que faz trabalhos de magia com a intenção de

prejudicar as pessoas. Mas até disso falam as Escrituras. Basta mencionar alguns casos que nos parecem significativos.

1) No Livro dos Números encontramos Balam, um bom adivinho pagão, hábil conhecedor das artes mágicas, temido pelas suas maldições. Ele é enviado para amaldiçoar Israel, mas o Senhor impede-o e em vez de o amaldiçoar abençoa-o (Num 22-24). Este episódio deixa claro que na verdade existe a possibilidade de prejudicar o próximo, através das maldições de um mago. Se isto nem sempre acontece, é porque Deus o impede.

2) Noutros tempos, Israel caiu no pecado de idolatria, atraindo sobre ele a maldição de Deus. O Profeta Isaías escreve: *«Tu, ó Deus, rejeitaste o teu povo, a casa de Jacob, porque está cheia de magos, de agoureiros como os filisteus, e pactuam com os estrangeiros»* (Is 2, 6-8). A presença da idolatria na cidade santa provocava a ira de Deus. A mesma coisa aconteceu no tempo de Ezequiel, o qual igualmente lamentava a proliferação de falsos profetas, adivinhos e práticas supersticiosas no meio do povo de Deus. Os falsos profetas anunciavam mentiras. Os mágicos *«costuram fitas mágicas em cada pulso e preparam véus para as cabeças de todos os tamanhos para caçar pessoas ... por alguns punhados de cevada e um pedaço de pão, fazendo morrer aquele que não deveria morrer ... enganando o meu povo que acredita em mentiras»* (Ez 13, 18.19).

Quando Israel se afasta de Deus e não escuta a Sua voz, cai na tentação da idolatria. Aonde diminui a verdadeira fé, florescem as práticas mágicas e supersticiosas, as quais têm mais poder de prejudicar os homens quanto mais eles vivem afastados do caminho de Deus.

3) Na Sagrada Escritura encontramos uma forte correlação entre pecado, Satanás e Magia. É quanto emerge no episódio de Simon mago. Ele encantava as pessoas com as suas magias e, ávido de adquirir poderes ainda maiores, aproximou-se da fé com «coração injusto» (Atos 8, 21); a mesma coisa aconteceu a Elimas de Chipre, «mágico e falso profeta» (Atos 13, 6), que se opunha à pregação de Paulo, vendo nele um inimigo que destruía a sua influência mágica sobre as pessoas.

4) Quando chega a Palavra de Deus e os homens se convertem a Jesus, os magos e a magia estão destinados a desaparecer. É o que aconteceu na cidade de Éfeso, pela pregação de Paulo: *«Muitos daqueles que abraçaram a fé vieram confessar publicamente as suas práticas mágicas»* (At 19, 18); e, como sinal de conversão a Deus e a Jesus, queimaram os livros de magia.

Podemos agora fixar alguns princípios teológicos que nos ajudam a enquadrar melhor a nossa reflexão sobre o malefício.

1) «Deus é amor» (1Jo 4,8). Ele é o Senhor e o Criador de tudo e de todos e todas as criaturas manifestam as suas perfeições divinas: harmonia, bondade, beleza, grandeza e santidade. Deus, tudo sustenta com a Sua Infinita Providência (Sab 11, 24-26; Heb 4,13). O Catecismo da Igreja Católica (293) afirma que o mundo foi criado para a glória de Deus. A criação, sendo obra de Deus, não aumenta a Sua glória, mas a manifesta e a comunica para a nossa felicidade.

2) Deus criou o homem a *«sua própria imagem e semelhança»* (Gen 3,13). *«O homem é o ponto culminante da obra da criação»* (Gen 1,26) (Catecismo, 343).

3) Após a queda de Adão e Eva, entrou no mundo Satanás, amaldiçoado por Deus, e toda a criação «foi submetida à vaidade» (Rm 8, 20); dessa maldição faz amarga experiência toda a humanidade caída sob o império do pecado.

Porque é que o mal existe? Não é possível dar uma resposta apressada, mas podemos dizer que toda a revelação bíblica, desde a criação a Cristo, constitui a resposta de Deus a esta questão. A morte entrou no mundo «por inveja do diabo» (Sab 2, 24). Os homens pecaram em Adão mas foram redimidos em Jesus Cristo, o novo Adão «assim como o pecado entrou no mundo através de um só homem (Adão) e com o pecado veio a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram... E deste modo, tal como o pecado reinou pela morte, assim também a graça reina pela justiça até à vida eterna, por Jesus Cristo, Senhor nosso.» (Rom 5, 12.21).

O mal não é vontade de Deus, é consequência das escolhas erradas dos seres humanos. De facto, Deus proíbe o mal, luta contra ele e vence-o. O malefício é um mal causado pela vontade perversa de um homem em conluio com Satanás através da magia. Deus permite-o porque respeita o livre arbítrio das suas criaturas em todas as suas consequências, mas, na Sua Infinita Sabedoria, serve-se do mal para produzir um bem ainda maior, de maneira que «tudo contribui para o bem daqueles que O amam» (Rm 8,28).

4) Os demónios, se o pudessem, destruiriam o universo inteiro, mas Deus não lho permite, domina-os totalmente, tanto que, mesmos sem o quererem, torna-os Seus servidores e colaboradores do Seu plano de salvação da humanidade. Deus, na Sua infinita Sabedoria e Providencia, serve-se da acção perversa dos demónios, para santificar as almas, quando estas lhes resistem fortalecidas pela graça divina. Tal como aconteceu a Jesus Cristo também acontece aos seres humanos, a cruz transformar-se-á em glória. Além disso, Jesus Cristo deixou à Sua Igreja os remédios mais eficazes para os vencer, a oração, os sacramentos e os sacramentais, Nossa Senhora, os anjos e os santos.

5) A acção dos demónios é também limitada no tempo: só podem actuar ao longo da história humana, até ao julgamento final (Ap 12,12). Durante este tempo podem tentar e atormentar os homens, como fizeram com Job, a Paulo e ao próprio Cristo; mas sempre dentro dos limites estabelecidos por Deus.

6) Deus prometeu a sua bênção a Abraão e aos seus descendentes. Esta bênção passou de geração em geração, até se realizar plenamente em Jesus Cristo: «Bendito seja o Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que no alto do Céu nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo.» (Ef 1,3) Em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que venceu a Satanás, o pecado e a morte, todos os seres humanos são abençoados e todos recebem a plenitude da vida. Deus é assim glorificado «porque foi nele que aprouve a Deus fazer habitar toda a plenitude e, por Ele e para Ele, reconciliar todas as coisas, pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto as que estão na terra como as que estão no céu.» (Cl 1, 19-20).

7) A Salvação de Jesus Cristo chega a toda a humanidade através da Igreja. A Igreja recebeu dos apóstolos o depósito da fé, em nome de Cristo proclama a Palavra de Deus, administra os Sacramentos da salvação, expulsa os demónios, cura os doentes, perdoa os pecados, reúne para celebrar a Eucaristia, compartilha com os fiéis a Bênção de Jesus Cristo, Seu Filho amado, em quem Ele colocou toda a Sua complacência (Cfr. Mt 3,17 e par.).

É dentro destes simples princípios teológicos que deve ser enquadrada a reflexão sobre o malefício, centrando a atenção em Jesus Cristo

Salvador que concedeu à sua Igreja os meios mais eficazes para libertar os homens da escravidão do demónio.

O objectivo de Satanás é sempre destruir o ser humano, ser este, criado a imagem e semelhança de Deus (Gn 3,27; Sab 2,23-24) e redimido pelo Sangue do Seu Filho, Jesus Cristo, pelo qual recebeu a dignidade de filho de Deus (1Jo 3,1-2). Satanás quer separá-lo de Deus, torná-lo seu escravo e levá-lo à perdição eterna. Jesus Cristo, através da Sua Igreja, quer reconcilia-lo com Deus e dar-lhe a vida eterna. A Igreja, em nome de Jesus, perdoa os pecados, cura os doentes expulsa os demónios e liberta dos malefícios. Quanto mais impressionante é a acção de Satanás, tanto maior é a misericórdia de Deus e a Sua intervenção libertadora a favor dos homens.

A teologia não pode negar a existência dos demónios, da possessão diabólica e dos malefícios, coisas confirmadas pela Sagrada Escritura e pelos factos. Deus permite que todas estas coisas aconteçam porque *«tudo concorre para o bem daqueles que O amam»* (Rom 8,28). Mesmo nestas situações tão dolorosas, Deus manifesta a Sua insondável Misericórdia, perdoa os pecados, cura e liberta, santifica as almas para que cheguem à salvação eterna.

De fato, observamos que, as vítimas de malefícios, através das suas tribulações, depois de terem percorrido em vão os caminhos perdidos dos mágicos, voltam a Deus e à Igreja - desesperados - encontrando Nela consolação e salvação.

A EFICÁCIA VARIÁVEL DO MALEFÍCIO

Os mágicos prometem uma eficácia segura aos malefícios que realizam, mas mentem, porque sabem que podem encontrar obstáculos na sua realização. De facto, a eficácia depende da cooperação de diversas causas. Primeiro, da frequente repetição do malefício ao longo do tempo, mesmo durante anos; segundo, da vulnerabilidade da vítima e, acima de tudo, da permissão de Deus, que sempre coloca um limite à acção satânica, como é claramente evidente na história de Job.

Quanto à vulnerabilidade da vítima, mesmo admitindo a influência negativa da sugestão ou do medo, é indubitável que a causa principal da fraqueza humana é sempre o seu afastamento de Deus, da Igreja e dos meios da graça e, portanto, a sua pobreza espiritual. Por este mesmo motivo, podemos pensar que os malefícios sejam mais frequentes e mais eficazes nas pessoas que vivem afastadas de Deus do que naquelas que vivem habitualmente na graça de Deus, as quais estão bem protegidas pela sua oração e pela união com Deus.

A defesa espiritual é uma barreira que enfraquece e até pode tornar completamente ineficaz o malefício. Pode ser construída somando a oração pessoal, a oração dos familiares, a oração de pessoas boas e de almas consagradas a Deus. É de fundamental importância participar na Santa Missa e confessar-se

regularmente. Pode ajudar a bênção do sacerdote, a peregrinação a um santuário mariano ou em outros santuários, onde se encontram as relíquias dos santos. Existem outros meios de defesa, embora sejam mais modestos e dependem sempre da qualidade da fé da pessoa, como levar ao pescoço um crucifixo, uma medalha de Nossa Senhora ou de um santo, ter pagelinhas de santos na carteira, autocolantes religiosos no carro, usar a água benta e óleo exorcizado. (Raul Salvucci, pp. 108-109)

Outras vezes, o malefício resulta ineficaz porque um grande número de mágicos são incapazes de o realizar ou são simples aldrabões; e também, porque o demônio é «mentiroso» desde o princípio e engana os seus próprios seguidores. Os operadores do ocultismo pensam que têm o poder sobre as pessoas e sobre as circunstâncias, mas ignoram que, na verdade são escravos dos mesmos poderes ocultos que pretendem dominar.

Entre os pecados que mais espoem as pessoas às influências maléficas das forças do mal, devemos colocar em primeiro lugar a prática do ocultismo, por exemplo, espiritismo, magia, adivinhação, satanismo e outras práticas supersticiosas. Em segundo lugar, o aborto, a homossexualidade, o alcoolismo, a toxicodependência e o fanatismo pela música satânicas. Em terceiro lugar, como já dissemos, é a falta de protecção religiosa.

Quanto ao malefício, a sua eficácia deve ser atribuída ao ódio, inveja e ciúme daqueles que o encomendaram e à malícia daqueles que o produziram. Contudo, pode acontecer sem nenhum recurso aos mágicos. Neste caso, os distúrbios maléficos podem ser atribuídos ao intenso ódio daqueles que amaldiçoam, geralmente, pessoas da própria família, especialmente pais, irmãos, primos e avós. Também, podem ser outras pessoas, vizinhos conflituosos, inimigos mortais, ciganos, e outros. Este ódio acaba por criar um fluxo negativo que Satanás potencia e aproveita para produzir um mal ainda maior.

Parece que no malefício opera um mecanismo semelhante, mas contrário ao das bênçãos. Quem abençoa, faz um ato de amor que promove a vida, que a torna saudável e fecunda, que a faz florescer em todas as suas expressões, que lhe dá bom êxito nos seus empreendimentos, que promove o bom desenvolvimento das capacidades físicas e intelectivas e que favorece relacionamentos humanos estáveis e duradouros. A eficácia da bênção não deriva simplesmente das nossas boas palavras, mas de Deus que, através delas, activa os canais do Seu poder criador.

As pessoas abençoadas, abençoam. Deus, sendo amante da vida, dá um efeito positivo às bênçãos humanas, especialmente quando são dadas por uma autoridade, como a autoridade paterna, materna ou sacerdotal. A Bíblia traz exemplos muito eloquentes, basta pensar nas bênçãos dos patriarcas, de Moisés, de Aarão, entre outros. Mesmo o nosso povo, tinha como tradição pedir e receber muitas vezes a bênção dos anciãos e dos sacerdotes, em nome de Deus.

Pelo contrário, no malefício actua uma força oculta destruidora que suprime a vida em todas as suas expressões. O diabo tem uma capacidade de odiar que ultrapassa as capacidades humanas. Ele actua movido por um ódio implacável que, se pudesse, mataria a todos, mas Deus não lho permite. Quando um ser humano se deixa levar pelo ódio, querendo

fazer o mal ao seu semelhante, com intensidade e duração, abre o caminho a Satanás e põe em perigo a sua própria vida.

CRITÉRIOS PARA DIAGNOSTICAR O MALEFÍCIO

O diagnóstico de um provável malefício deve ser feito por pessoas experientes. Neste estudo indicamos simplesmente alguns elementos constantemente presentes com diversos graus de intensidade e nem sempre com a mesma evidência. Estes são os seguintes:

1) A história pessoal. Geralmente as vítimas de malefício sofrem durante anos, sempre a partir de um evento particular que, quase todos bem se lembram. Por isso, uma pergunta que sempre se deve fazer é a seguinte: «quando é que tudo isto começou». A resposta é quase sempre reveladora. Pode ser, por exemplo, a maldição do pai ou da mãe, um namoro interrompido abruptamente, um casamento mal-aceite pela família e por outras pessoas, uma briga com um vizinho, uma clara rivalidade no comércio, uma sessão espírita, entre outros. Todas as perturbações começaram a partir daquele momento. No entanto, nem sempre é possível, conhecer com certeza, esse evento.

2) Os sintomas mais comuns dos malefícios não entram no quadro das doenças físicas ou mentais, mesmo que sejam semelhantes. Geralmente são sintomas enganosos que não estão relacionados a um agente patogénico usual. Não são devidos a inflamações ou a degeneração física, nem a deficiências no desenvolvimento psicossomático da pessoa. Nem sequer, estão ligados a traumas da infância que possam ter alterado o crescimento harmonioso da personalidade. Muito pelo contrário, como já foi dito, estão frequentemente relacionados a um evento pessoal.

Os distúrbios maléficos, mais do que afectar saúde física ou mental, afectam a pessoa enquanto tal, especialmente nos seus relacionamentos e nas suas expressões vitais, tal como o amor, o trabalho, o sucesso e o relacionamento com Deus. A pessoa parece inexplicavelmente bloqueada, não consegue trabalhar, não consegue encontrar o parceiro certo e casar, não consegue ter filhos, ou não consegue ter paz. Fecha-se em casa e não consegue sair, vive isolada, não tem amigos, sente que está a beira da loucura. Se tem uma actividade comercial, trabalha continuamente, sem descanso, mesmo assim, não consegue ganhar o suficiente para viver e pagar os impostos, surgem despesas imprevistas e parece que está condenada a fechar. Trata-se de uma serie de impedimentos que parecem claramente focados para destruir a pessoa enquanto tal. De uma séria de fracassos na vida pessoal e social que se sucedem, levando a pessoa ao desânimo, ao desespero e à morte.

3) Negatividade clínica. Normalmente, a pessoa afectada por um malefício, primeiramente recorre aos médicos, faz exames e recebe diagnósticos. É encaminhada para psicólogos ou psiquiatras, experimenta as mais diversas terapias e, em grande parte dos casos mesmo o internamento. Tudo revela-se ineficaz e, mesmo que por momentos fique aliviada, não consegue benefícios concretos, duradouros e definitivos.

Normalmente os diagnósticos dão quase sempre resultados negativos, não se encontra nada de realmente patológico e as diversas terapias feitas não mudam substancialmente o quadro. Com frequência, os médicos dizem que se trata de uma «depressão» ou de «ansiedade» ou, mais comumente, de «esgotamento nervoso», mas os contínuos fracassos perante qualquer terapia, aos poucos, levam à convicção de que não se trate de «coisa médica», mas de algo de ordem espiritual.

4) Perante o insucesso da medicina ou da persistência da má sorte, quase todos, acabam por recorrer aos mágicos, adivinhos, cartomantes, sensitivos e bruxos. É este um dado constante. Os operadores do oculto dão o seu relatório, por vezes muito circunstancial, com a adição de talismãs e das mais variadas «protecções».

Espanta, às vezes, a precisão do diagnóstico e a concordância entre os diferentes magos consultados, bem como a inconsistência dos seus remédios e os preços elevados que cobram pelas suas prestações. A pessoa, durante algum tempo, vive na ilusão de que o seu problema será resolvido. Depois, como a sua situação não melhora, mas continua a agravar-se, chega à convicção de que nem sequer os mágicos conseguem resolver o seu caso. Além disso, também os graves prejuízos económicos contribuem para levar a pessoa ao desespero.

5) Outro sinal é a adversão ao sagrado. A pessoa tem dificuldade a orar, sente-se mal dentro da igreja e despreza as imagens sagradas. Durante a oração, especialmente quando se invoca o Espírito Santo, reage com arrotos, soluços, gemidos, risos e bocejos. Sente dores agudas nos olhos, nas têmporas, em cima e atrás da cabeça, no pescoço, no peito, na barriga e na boca do estômago, as pernas ficam dormentes, sem força. Quando o sacerdote impõe as mãos sobre a sua cabeça, estas lhes parecem quentes e pesadas e, até, insuportáveis.

Após a bênção, sente-se aliviada, livre de um peso que a oprimia. Os olhos ficam luminosos e o rosto mais sereno. Mesmo quando esta pessoa se sente atacada em casa ou noutra lugar, pelo agravamento dos mesmos sintomas, quase sempre encontra um alívio imediato quando recorre, tendo as devidas disposições de fé e de oração, aos sacramentais, especialmente à água benta e ao óleo exorcizado.

6) A descoberta dos objectos maléficos, bruxedos ou feitiços. Este elemento não é indispensável para diagnosticar o malefício, mas quando se verifica, confirma-o. Mesmo assim, é preciso ter uma certa experiência neste campo, para avaliar o seu impacto real na história da pessoa e a sua gravidade.

Os objectos maléficos podem ser os mais variados, por exemplo, presentes recebidos, peças de vestuário, comidas e bebidas, vasos de flores, canetas, navalhas, entre outras já mencionadas. Os objectos mais evidentes são fantoches, bonecas, fotografias trabalhadas com alfinetes, fios de diversa espessura ou cabelos espetados, fitas entrelaçadas através de nós, saquinhos com misturas de ossos de mortos ou de animais, grumos de sangue menstrual, enfim, deixamos espaço à vossa imaginação.

Obviamente, a destruição dessas coisas, quando possível, é muito importante para a libertação do malefício.

Parece que para desactivar o malefício é necessário, primeiro, que os objectos sejam afastados da pessoa e dos lugares onde ela vive e trabalha; segundo, que sejam destruídos. Antigamente os rios absolviam muito bem esta dupla tarefa: a água corrente os afastava e a imersão na água, aos poucos, os destruía. Agora há mais dificuldade porque as pessoas vivem em centros urbanos. É possível queimá-los, mas tendo presente que nunca se deve fazer dentro de casa, porque podem provocar efeitos estranhos. Tais objectos não ardem com facilidade, é preciso insistir. Muitas vezes emitem maus cheiros muito intensos ou outros fenómenos particulares.

Podem também ser afastados pondo-os no lixo para serem destruídos nos incineradores. Deita-los fora no lixo, embora não seja suficiente, pelo menos, tem a vantagem de afastar os objectos da proximidade da pessoa, reduzindo em muito a sua potencialidade.

Quando o feitiço é afastado ou jogado fora, especialmente quando ficou no lugar por muitos anos, pode ter algumas reacções. Pode-se dizer que fica “zangado” por ter sido destronizado. Assim sendo, é sempre aconselhável que esta acção seja acompanhada pela oração, invocando a protecção do Senhor, de Nossa Senhora ou do Arcanjo São Miguel. Antes disso deve-se aspergir com água benta.

O diagnóstico diferencial do malefício deve ser feito tendo em conta não só as doenças físicas, como vimos acima, mas também as doenças mentais, bem como as possessões diabólicas, especialmente se pouco sintomáticas.

Nós observamos o seguinte:

A. Quanto às doenças, o malefício pode ser confundido com a depressão, com a neurose ansiosa ou angustiosa, com a histeria ou, como já dissemos, com o «esgotamento nervoso». A história pessoal esclarecerá melhor a origem dos distúrbios.

Na base das doenças mentais, a pessoa manifesta uma percepção alterada de si próprio e do mundo e relacionamentos familiares conflituosos. O próprio ambiente familiar é pouco saudável. Pode haver traumas da infância ou da adolescência que bloqueiam o desenvolvimento harmonioso da personalidade. Pode manifestar bloqueios na esfera afectiva, complexos de inferioridade, fixações, alteração da consciência, da vida mental, dos sentimentos e do humor, bem como do comportamento. Os mesmos distúrbios podem surgir em pessoas confiáveis, que podem ter sido até àquele momento perfeitamente normais, nos quais, as terapias médicas e psicológicas não fazem efeito.

B. Quanto às possessões diabólicas, o discernimento pode tornar-se realmente difícil, porque muitas vezes a possessão nasce a partir do malefício. O diabo tende, com as suas tácticas, a esconder-se, para assim operar livremente, sem obstáculos. É este um assunto que certamente deve ser estudado melhor, visto que os casos de possessão estão a aumentar.

Os critérios de referência para identificar uma eventual possessão são dois. Primeiro, os sintomas são mais graves do que no próprio

malefício. Segundo, as bênçãos ou as orações de libertação, embora sempre úteis, não se revelam suficientes. É necessário recorrer ao exorcista.

Em caso de possessão podemos encontrar os seguintes sinais reveladores. Primeiro, uma inquietação profunda, um sentimento de estar «perdido» ou no inferno, uma pressão forte para o desespero e para o suicídio. Segundo, o sinal característico da intolerância perante o que é sagrado e a recusa à oração. Terceiro, uma convicção obsessiva e invencível de fracasso existencial, sem remédio. Nestes casos, como já dissemos, as bênçãos do sacerdote e as orações de libertação, embora sempre úteis, se revelam insuficientes. Só o Exorcismo repetido várias vezes poderá esclarecer o diagnóstico e apressar a libertação. O diabo pode realmente esconder-se sob o disfarce de uma aparente doença mental ou de um forte malefício. Encontrá-lo é trabalho do exorcista.

É útil lembrar agora, que existe uma diferença substancial entre doença física ou mental de um lado e malefício ou possessão do outro lado. As doenças físicas ou mentais surgem por causas naturais; os malefícios e as possessões surgem por causas preternaturais, isto é, pela intervenção do diabo.

Por sua vez, estas distinguem-se pela intensidade e pela extensão da acção diabólica: o máximo grau é a possessão, onde o demónio geralmente, ou em certos momentos, assume um domínio despótico sobre o corpo da vítima e a perturba de tal modo que lhe faz perder temporariamente a consciência. Então, tem-se a impressão de estar diante de uma outra presença pessoal que fala e actua nela.

PERGUNTAS SOBRE O MALEFÍCIO.

Como é possível que os operadores do ocultismo, através dos espíritos, possam causar males tão graves, como levar à morte uma pessoa, continuando a viver tranquilamente e caminhar no meio de nós, impunemente? Será que podem realmente matar uma pessoa?

Respondemos. Efectivamente, o trabalho dos mágicos é a forma mais covarde de fazer mal ao próximo, porque usam forças ocultas, espíritos malignos. A sua acção é invisível e não pode, de forma nenhuma, ser perseguida ou punida pelas leis civis. No mundo inteiro, nem sequer existe um código de leis que tenha em conta os crimes devidos à intervenção de espíritos malignos.

Mas, então é verdade que podem causar a morte?

O Padre Raul Salvucci responde, *«acredito que sim, embora exista uma certa cautela em admitir esta possibilidade. Eu, pessoalmente, acredito que tal prudência é excessiva, porque tenho a certeza que acontece com uma certa frequência.»*

Isto depende da protecção religiosa das pessoas.

Se uma pessoa não tem nenhuma prática religiosa, o malefício obterá o efeito completo. Se uma pessoa tem uma prática religiosa óptima, a cem por cento, não será atingida. Isto é, quanto mais alta é a «defesa» espiritual da pessoa, tanto mais baixa será a possibilidade de ela ser atingida.

Então, se não houver as «defesas» religiosas, os malefícios podem matar uma pessoa? Mas quais são os meios que os mágicos utilizam?

Podemos dizer que sim, podem matar uma pessoa. Os malefícios actuam de duas formas diferentes. Primeiro, sobre o físico da pessoa, provocando uma doença. Segundo, provocando uma desgraça, por exemplo, um acidente de viação. Os espíritos malignos por sua natureza an-gélica têm uma percepção "preternatural" da realidade, conhecem muitas coisas que os seres humanos não conhecem, por isso, coordenam todos estes elementos e atingem facilmente os seus fins.

A morte pode chegar através de uma doença. Por exemplo, se uma pessoa tiver predisposição para um tumor que poderia revelar-se no futuro, os espíritos malignos, podem estimular os mais variados agentes fisiológicos para antecipar a doença. Esta doença pode advir através de uma alimentação descuidada, de análises médicas alteradas e medicamentos errados. Se, por exemplo, os espíritos malignos descobrirem uma fraqueza no sistema cardiovascular da pessoa, podem provocar uma série de estímulos negativos, como por exemplo excesso de álcool, vida stressante, fracassos inexplicáveis na vida económica, ódios e irritações, que podem levar a um enfarte.

A morte pode chegar também através de uma desgraça. No meio do trânsito caótico, o condutor, mesmo sem ter culpa, pode ser envolvido num acidente mortal. Nestes momentos de perigo, era possível salvar-se tendo os reflexos prontos mas, sob à acção dos espíritos malignos isto não é possível, pois provocam uma forte sugestão, um momento de nervosismo, fazendo com que a pessoa fique distraída e, assim acontece o impacto mortal. Quem conhece, por experiência, a força que espíritos malignos desencadeiam nas pessoas

possuídas, sabem que, para os demónios, provocar um acidente mortal é simplesmente um jogo.

Actuam sobre a mente e enfraquecem psiquicamente o doente, para que lhe falte a força de lutar contra o mal. Incutem na mente humana uma imaginação que leva à confusão, cansaço mental e físico, pesadelos e insónias, levando a pessoa a um forte desespero e muitas das vezes, ao suicídio.

Os espíritos malignos podem ainda aproveitar-se do cansaço dos médicos para que estes façam diagnósticos errados, o que leva ao agravamento da doença.

Os mágicos conhecem o futuro?

No que diz respeito ao futuro, nós não o conhecemos, nem os espíritos malignos o conhecem. Seria suficiente a afirmação de São Paulo (1Cor 2,7-8), anteriormente citada, na qual diz que os demónios provocaram a morte de Cristo, mas não sabiam que estavam a colaborar para a salvação da humanidade. Mas, sendo espíritos não ligados à matéria, têm a capacidade de coordenar elementos não conhecidos pelos seres humanos.

Tentamos exemplificar. Os espíritos malignos conhecem as características hereditárias de cada pessoa e as consequências que são transmitidas de geração em geração e também os aspectos mais profundos da psicologia humana. Conhecem as atitudes mais hostis de cada ser humano, até as mais escondidas e utilizam-nas oportunamente para fazer o mal. Podem actuar sobre os aparelhos electrónicos de exames clínicos, para condicionar os diagnósticos, que como consequência, aparecem falseados.

Os demónios, pelos conhecimentos extraordinários devidos à sua natureza angélica, conseguem prever com uma certa precisão qual será o fim destinado para uma determinada pessoa e o dão a conhecer aos seus ministros, os mágicos.

Mas isso não é conhecer, mas prever o futuro. Os médicos, por exemplo, seguindo um doente grave e dispondo de todos os dados clínicos, podem dizer: «Este doente não tem mais de dois meses de vida». O comerciante experiente, sabendo todos os dados de uma empresa em crise, consegue dizer: «É só questão de tempo, esta empresa não se salva do fracasso». Para isto, não necessário ter dons preternaturais de previsão.

É verdade que o malefício atinge a cabeça e o sono?

Sim, é verdade, as vítimas de um malefício são continuamente atacadas na cabeça, particularmente, durante o sono, quando ficam completamente passivas, sem ter a capacidade de se defender. Nesta situação de fraqueza, as forças do mal actuam comodamente.

Já dissemos que o malefício actua sempre através de um objecto, por isso, a primeira coisa que o sacerdote pode fazer para ajudar, é alertar a vítima e seus familiares, para procurar o objecto e afastá-lo. De facto,

muitas vezes, tais objectos encontram-se nas almofadas, onde se apoia a cabeça durante o sono.

Geralmente, a pessoa tem dificuldade em adormecer, acorda cedo e não consegue dormir. Tem pesadelos, sonhos terríveis angustiantes, como, por exemplo, cair de uma grande altitude ou conduzir um carro que não se consegue controlar, uma situação assustadora sem possibilidade de fugir...

De manhã, quando chega a hora de se levantar e enfrentar as tarefas do dia, a pessoa está ainda mais cansada do que quando se foi deitar, custa-lhe levantar-se, apetece-lhe ficar na cama. Mesmo que se levante, tem muitas dificuldades em enfrentar as tarefas normais do dia-a-dia, o que anteriormente fazia sem esforço e com satisfação, agora tornaram-se uma contínua tortura. O sono não só não lhe proporcionou o devido descanso, mas provocou-lhe ainda um maior cansaço.

Porquê toda esta insistência durante a noite?

A cabeça regula o bom funcionamento de todo organismo. Durante o sono, a pessoa descarrega as tensões acumuladas durante o dia e todas as células do cérebro se renovam. Quando o sono não é tranquilo e reparador durante muito tempo, a pessoa fica bloqueada e não consegue ter uma vida normal. Vai perdendo progressivamente a resistência física e psíquica e as defesas necessárias para uma vida saudável. Devido a esta fragilidade, é facilmente manipulada pelo inimigo.

Um fenómeno recorrente deste mal-estar é a vontade permanente de estar na cama. A pessoa não tem vontade de sair, fica fechada em casa, mesmo durante o dia. É uma situação dramática cada vez mais frequente, principalmente nos jovens e adolescentes que, gradualmente restringem a sua vida social, fugindo aos compromissos de trabalho, familiares e sociais. São casos dolorosos, cada vez mais numerosos, devido ao crescente recurso ao ocultismo.

A causa desta atracção permanente à cama pode ser a presença de um objecto amaldiçoado, escondido, na almofada ou no colchão. Neste caso, a pessoa, quanto mais tempo ficar deitada na cama, tanto mais recebe «radiações» maléficas. O conselho que se deve dar a estas pessoas e que estejam o menor tempo possível deitados na cama, que saiam de casa, que mudem de ambiente e procurem relacionamentos sociais.

O malefício atinge também o estômago?

Sim, este pode ser considerado o segundo sintoma do malefício. As comidas amaldiçoadas, uma vez engolidas, fixam-se nas paredes do estômago e lá actuam sem interrupção, dia e noite. A pessoa tem dificuldade na digestão. Sente que o estômago está sempre cheio e não lhe apetece comer. Chega a ter dificuldades ou até repugnância a ingerir os alimentos (anorexia). Tem dores de estômago, uma sensação de peso, com tentativas de vômitos, mesmo violentos, que se repetem com uma certa frequência, mas o que sai para fora é apenas um pouco de saliva. Outras vezes, podem sair coisas estranhas. Quando isso acontece é sinal de libertação.

As dificuldades digestivas e as frequentes dores de estômago acabam por provocar consequências negativas nos intestinos. Um dos sintomas um pouco estranhos e bem conhecido é o seguinte: uma onda de angústia que parte do esterno e sobe até à garganta e à cabeça. Há de facto muitas pessoas que passam por momentos de grande angústia, de profundo pessimismo e grande desolação, que acusam precisamente algo que parte do estômago e chega até à cabeça.

É aconselhável que tomem os medicamentos que os médicos receitam para ajudar a digestão. Quando há alguma suspeita de malefício, deve-se usar e até beber água benta e colocar azeite e sal exorcizados na comida. Pode-se também abençoar os medicamentos, mas sempre tendo muita confiança em Deus.

Há pessoas que tentam libertar-se destas substâncias maléficas provocando os vômitos. Operação que se revela inútil porque sai para fora tudo, menos o que deveria sair.

Podemos dizer que a água benta e, sobretudo, o azeite exorcizado tem uma certa eficácia para eliminar os resíduos maléficos sedimentados nas paredes do estômago. Estes, ao entrarem em contacto com os resíduos maléficos, provocam uma reacção que reduz a sua potencialidade negativa. Isto, porém, requer um uso bastante sistemático e, sobretudo, que a pessoa entre num sincero caminho de conversão.

O caminho da libertação coincide com o caminho de conversão. Pela fé actua a presença poderosa do Espírito Santo. Um sincero caminho de fé reduz gradualmente a eficácia das substâncias maléficas que vão perdendo a sua força e já não conseguem ficar no estômago. Saem para fora naturalmente como os outros alimentos.

O Padre Raul Salvucci afirma: *«A minha opinião, baseada sobre a minha longa experiência confirma-o: na medida em que a pessoa avança no caminho da fé, as forças do mal afastam-se e estes elementos perdem gradualmente o seu poder, destacam-se e saem para fora de modo natural, seguindo o processo normal dos outros alimentos que ingerimos. Lembremo-nos das palavras de Jesus: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida» (Jo 14,6). Quando a vida de Jesus se torna vida em nós, quando confiamos Nele e nos deixamos conduzir por Ele, todas essas substâncias se tornam raminhos insignificantes. (Raul Salvucci, indicazioni pastorali di un esorcista, pp. 107-117)*

A adversão ao sagrado.

Os malefícios resultam mais eficazes nas pessoas que vivem afastadas de Deus. As pessoas que vivem habitualmente na graça de Deus estão *protegidas pela sua oração e pela união com Deus*. Portanto, só uma barreira religiosa pode contrariar a acção maléfica dos demónios. Dito isto, fica claro que Satanás faz tudo para que a pessoa atingida se mantenha afastada da igreja, da oração e de tudo o que está relacionado com Deus.

A adversão ao sagrado é considerado um sintoma de fundamental importância para reconhecer a presença de um malefício. Por este mesmo motivo, indica

claramente o único caminho que leva à verdadeira libertação, uma sincera conversão ao Senhor.

As pessoas que sofrem procuram afanosamente uma mão santa que ac-tue de fora da pessoa e que a liberte, mas a libertação não passa através de intervenções externas, quer sejam dos operadores do ocultismo ou dos ministros da igreja.

O Padre Raul Salvucci afirma: *«Li uma relação bastante extensa dum exorcista francês. O que mais me surpreendeu foi precisamente a constatação de que, entre as muitas pessoas por ele atendidas, não havia ninguém que pensasse de forma diferente. Todas tinham a expectativa de encontrar alguém que tivesse o poder especial de lhe tirar o mal da mesma forma que o dentista tira o dente doente.»*

É importante ajudar a pessoa que tem este tipo de distúrbios a descobrir que ela própria tem uma subtil e sistemática dificuldade para se encontrar com Deus. E que, ao tomar consciência disso, entre num gradual regresso à prática religiosa, através da qual alcançará a libertação.

Para ajudar a pessoa, basta perguntar-lhe: *«Há quanto tempo é que começaram tais fenómenos estranhos?» «Há quanto tempo é que não vai à Missa? Quando é que começou a abandonar a prática religiosa?»*

É necessário ajudar a pessoa a compreender que o abandono da prática religiosa, normalmente está na origem dos seus tormentos. De facto, quando se procura conhecer a origem dos males descobre-se, com surpresa, que coincide sempre com o abandono da prática religiosa. Não é uma coincidência, assim sendo, só voltando à prática religiosa, a pessoa poderá adquirir os meios adequados para se defender. É uma consequência lógica.

Quais os principais aspectos da aversão ao sagrado?

– **O abandono gradual da fé.** Trata-se de pessoas que tinham uma prática religiosa, embora superficial e que por diversos motivos começam a ter pensamentos incertos sobre a fé cristã: «talvez, não seja verdade...», «se Deus existisse não haveria tanto mal...», «para que serve orar? Para quê ir à Igreja?». Dúvidas que crescem gradualmente e as pessoas vão abandonando a oração pessoal, a Igreja e os sacramentos.

– **O abandono da oração.** Quando começa a oração, os pensamentos vão para um mundo de fantasia. A pessoa propôs-se, por exemplo - de rezar algumas orações à noite, antes de se deitar, mal começa a orar, a mente “foge” para outros lugares. Já não reza as orações que deveria rezar, nem ela sabe o porquê, tudo desvanece, como uma esponja que apaga tudo o que se escreveu no quadro.

– **O mal-estar dentro da igreja.** A pessoa não se sente confortável na igreja. Sente-se mal dentro da igreja e agrava ainda a situação se participar numa oração comunitária. A oração comunitária, sendo a mais eficaz, é também a mais impedida pelo demónio. Dentro da igreja, durante as celebrações litúrgicas podem aparecer sensações de cansaço, de náusea, momentos de confusão mental e até desmaios.

São quatro os sintomas principais que nestes casos perturbam a oração. Primeiro, a mente não consegue concentrar-se para a oração, devido a contínuas distrações. Segundo, surge uma estanha vontade de bocejar sem interrupção. Terceiro, a necessidade de rir, de rir muito. Quarto, uma sonolência profunda que não se consegue dominar. (Raul Salvucci, *pp.* 131-141)

O malefício pode afectar a saúde?

Respondemos que sim. Os efeitos negativos sobre a saúde são os mais recorrentes. Variam segundo a constituição física da pessoa e não têm a mesma intensidade. Normalmente, o demónio descarrega a sua acção maléfica nos pontos mais fracos.

O Padre Raul Salvucci sintetiza-as da seguinte forma:

- Dores fortíssimas, em várias partes do corpo, especialmente nas mais delicadas e sensíveis. A sua origem maléfica pode ser reconhecida pelo facto de que, frequentemente, se deslocam inexplicavelmente de uma parte para outra do corpo. Passam do fígado ao estômago, às pernas, à cervical, à coluna vertebral, aos intestinos, aos órgãos genitais. Nas mulheres, podem afectar o ciclo menstrual, até ao bloqueio total.
- Distúrbios inexplicáveis que os médicos, mesmo os especialistas, não conseguem identificar e todas as análises clínicas resultam sempre negativas. Este é o aspecto principal que leva a suspeitar que se trate de algo de «preternatural».
- Às vezes, as análises aparecem visivelmente alteradas, com percentagens exageradas e impossíveis. Repetindo-as, os resultados voltam aos valores normais.
- Os medicamentos não têm algum efeito. Os médicos receitam outros medicamentos, mas sempre sem nenhum resultado.
- As influências maléficas podem actuar também sobre as mentes dos médicos que, por tal influência, dão diagnósticos errados, com consequências desastrosas para os doentes. Por isso, aconselhamos a orar pelos médicos para que possam fazer o diagnóstico com clareza.
- Uma cadeia de males. Muitas vezes acontece que estas pessoas passam de um hospital para outro. Ainda estão doentes e uma nova doença aparece. Terminam uma cirurgia e já há a necessidade de outra. As análises clínicas e os internamentos nunca acabam.

O malefício pode afectar os relacionamentos?

Respondemos que sim. Para termos uma melhor compreensão é necessário ter presentes as circunstâncias históricas de Satanás.

No princípio ele era um anjo bom, maravilhoso, criado por Deus. Gozava da visão de Deus, do Seu Amor infinito e da imensa felicidade do Paraíso. Ele participava da alegria eterna, junto com todos os anjos. Por causa da sua rebelião, ele foi expulso do céu. Passou assim, da felicidade eterna ao desespero eterno. Perdeu a capacidade de amar. O que anima agora toda a sua actividade é o ódio, a amargura e o desespero.

Quanto aos seres humanos, depois da queda original, foram redimidos através de Jesus Cristo e, pelo Espírito Santo, renascem para a vida divina. E mesmo

vivendo sobre a terra, saboreiam a felicidade eterna do Céu, a mesma felicidade que Satanás perdeu quando estava no Céu.

Deus é Amor. O Apóstolo São João di-lo claramente: «*Olha que grande amor o Pai nos deu, para sermos chamados filhos de Deus e realmente o somos*» (1Jo 3, 1). «*O amor vem de Deus, quem ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor*» (1 Jo 4, 7-8).

Os seres humanos, na medida em que entram em contacto com Deus, são por Ele transformados, enriquecidos pelo Seu amor e vivem no Seu amor. Daí o choque cósmico. Satanás, que agora personifica o ódio, descarrega a sua raiva contra os seres humanos para destruir em cada um deles, os traços daquele Amor que ele perdeu para sempre.

Satanás descarrega a sua raiva contra todos os relacionamentos humanos. Contra todas as formas de manifestar o amor recíproco, o relacionamento entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs e entre os namorados, todas as formas de amizade, todas as convivências humanas, entre colegas de trabalho e de lazer, entre concidadãos e compatriotas, todas as relações humanas são atacadas.

Satanás desencadeia a sua fúria destrutiva contra tudo o que reflecte o Amor de Deus, para que tudo se transforme em ódio, veneno, divisão e discórdia.

Padre Gabriele Amorth escreve:

«O maligno pode provocar reacções nervosas insuperáveis especialmente para com as pessoas que mais se amam. Assim destrói casamentos, interrompe namoros, suscita discussões com gritos e agressões nas famílias onde na realidade todos se amam, e sempre por razões fúteis. Interrompe amizades. A pessoa atingida tem a impressão de que não está a ser bem aceite em nenhum ambiente, que está a ser continuamente excluída ou isolada por todos. Sente ao seu redor, incompreensão e falta de amor, um total vazio afectivo e a impossibilidade de encontrar namorado e casar» (Gabriele Amorth, Um exorcista conta-nos, cit., P. 70).

O que há de mais querido e amado na vida, o que é mais sagrado a nível afectivo torna-se o principal objectivo do seu poder destrutivo.

Pergunta. Há já muito tempo que estou a lutar contra uma pesada maldição. Eu sou uma menina e no meio de tanta maldade, tive a sorte de conhecer um bom rapaz. Ele me ama e eu também o amo, mas quando estamos juntos sinto uma frieza incrível em relação a ele e, nalguns momentos, sinto cansaço ou até mesmo repugnância por estar perto dele. O que é mais incrível é que, no escritório, estou próxima de um homem casado que é muito mais velho do que eu. Nos momentos em que estamos a tratar de assuntos de trabalho juntos, o facto de falar com ele, dá-me uma grande sensação de paz e relaxamento. Não há absolutamente nada entre mim e ele, mas quando estamos assim, eu sonho em ser capaz de transportar esses sentimentos tão agradáveis

quando estou com o meu namorado. Mas, quando me encontro com ele, tudo desaparece, sinto apenas peso e tédio por estar perto dele. Como é que isto pode ser explicado e, além disso, surgem muitos problemas: o que fazer? Tenho de lho dizer claramente? Tenho de acabar o namoro?

O Padre Raul Salvucci responde. É o que acabei de explicar acima. O malefício afecta o que há de mais sagrado e de mais querido. Neste caso, há uma tática ainda pior e diabólica. O maligno está a tentar de arruinar o seu amor correcto e, enquanto isso, procura introduzir na vida do seu colega de trabalho um amor errado, para o destruir e à sua família.

É como um rio de água suja que, cheio de ódio que destrói tudo, criando as situações mais impensáveis. O que fazer com seu namorado? É necessário lutar com toda as forças e sem medo no sentido correcto. Se está no plano do Senhor que o vosso amor seja santificado com a formação de uma família, deveis empenhar-vos numa séria caminhada de fé, até que seja realizado. Sempre que Satanás desencadeia tal guerra, é necessário lutar. (Raul Salvucci, *Indicazioni pastorali di un esorcista*, p. 140)

Outro exemplo. Uma mulher encomendou um malefício para atingir um homem casado, para que deixe a sua esposa e se junte a ela. Este malefício actua sobre o homem provocando nele uma atracção irresistível para com a amante. Ao mesmo tempo também a sua esposa é atingida a fim de facilitar a operação. Os espíritos malignos, profundos conhecedores da psicologia de ambos, dirigem a sua acção maléfica sobre os pontos fracos de cada um deles. Fazem de tudo para que marido se sinta atraído pela amante. Ao mesmo tempo atacam a esposa, a qual é impelida a usar contra o marido já em crise, palavras e atitudes que não o ajudam a ficar em casa, muito pelo contrário o afastam cada vez mais da família. Desta forma, muitas senhoras que perderam o marido ficam admiradas e com muita dor ouvindo esta explicação, porque, sem querer, elas próprias, com as suas atitudes nervosas, contribuíram para que ele abandonasse o lar. Temos de acrescentar, que nestes casos, hoje tão frequentes, a esposa não só perde o marido, mas ela própria fica ferida e amarrada pelas forças do mal, mesmo depois da separação. Ela, não só perdeu o marido, como também continua a ser vítima do malefício, tornando a situação duplamente dramática. Deverá portanto, recorrer, o mais depressa possível, aos meios espirituais da igreja para se livrar das influências maléficas. (Raul Salvucci, p. 120)

O malefício pode afectar também os negócios?

O problema económico é decerto muito importante na vida humana mas, a mentalidade materialista dos nossos tempos dá-lhe uma

importância excessiva. Os bens materiais são necessários e importantes mas não podem ocupar um lugar central na vida das pessoas. Por outro lado, a falta do necessário para viver pode criar situações angustiantes, às vezes trágicas, especialmente quando se deve providenciar ao sustento dos filhos.

No livro dos Provérbios, encontramos uma reflexão muito sábia: «*Não me deis nem pobreza nem riqueza; mas faz que tenha a comida necessária, porque, uma vez que estou cheio, eu não te renegue dizendo: 'Quem é o Senhor?', ou reduzido na pobreza, não roube e profane o nome do meu Deus*» (Pr 30, 8-9).

As pessoas, diante dos efeitos nefastos do malefício, vão sempre à procura do culpado e do porquê. A verdade é que o malefício acontece porque alguém o encomenda e, por isso, paga milhares de euros aos operadores do oculto. A sua intenção é maldosa, arruinar uma pessoa ou uma família inteira. Isto, essencialmente por duas razões, por situações amorosas ou por rivalidades nos negócios.

- Os ataques contra os negócios acontecem normalmente a níveis muito altos, onde entra em jogo muito dinheiro, como por exemplo, grandes projectos de urbanização, grandes investimentos comerciais, grandes instalações industriais. Sabe-se que estes grandes empresários pagam somas exorbitantes aos mágicos a fim de manter o controlo económico e combater outras empresas concorrentes. Através de maléficis conseguem provocar enormes colapsos económicos.

- A nível popular, o malefício é muito frequente para a destruição económica de pequenas empresas comerciais ou de pequenos espaços comerciais. Atinge os sócios, que se separam por causa de interesses económicos. Atinge as famílias, que se dividem por contendas entre irmãos por causa da herança. Atinge famílias, que por inveja querem prevalecer sobre outras famílias, por causa de uma vivenda de luxo e de outras propriedades. Atinge certas senhoras, que entram em rivalidade com outras senhoras por causa dos vestidos e de outras coisas semelhantes. Aqui os preços são mais baixos, mas com certeza, não são modestos.

O efeito destrutivo do malefício acontece lentamente, através de um mecanismo perverso e implacável, que leva a contínuos fracassos económicos inexplicáveis. Os clientes de grande confiança, inesperadamente, deixam de pagar os serviços prestados, aparecem erros estranhíssimos de contabilidade, que produzem fracassos económicos que nem os tribunais conseguem entender os mecanismos.

O Padre Gabriele Amorth confirma o que acabamos de dizer: «*Lojas superlotadas que, de repente, ficam desertas e ninguém entra lá dentro; incapacidade de encontrar um trabalho seguro, muitas vezes por razões humanamente absurdas. Eu vi famílias muito ricas caírem na miséria mais negra por razões inexplicáveis; profissionais bem-sucedidos que de repente se viram na miséria. Numa palavra: passagens inexplicáveis da normalidade económica à miséria, do trabalho intenso ao desemprego*» (G. Amorth, Um exorcista conta-nos, cit., p. 70).

Retomamos agora um ponto muito importante da nossa reflexão, o objectivo de Satanás é o homem, só o homem. Ele dirige a sua actividade contra os negócios e os bens materiais mas a sua finalidade é sempre a mesma, levar o homem ao fracasso, ao desespero e à perdição eterna. Encontra uma isca muito agradável nos negócios, criando grande desastres económicos e comerciais.

O Padre Raul Salvucci, deixa este testemunho: *«Já vi tantas pessoas chorarem e muitas vezes levadas ao suicídio porque já não sabiam onde conseguir o dinheiro para sobreviver e tapar os buracos de prazos pesados. Houve até alguém que para poder dar alguma coisa para o almoço aos filhos, recorreu ao expediente de dizer que se tinha esquecido da carteira em casa, pedindo para pagar no dia seguinte. O demónio cria situações trágicas para levar as pessoas ao desespero».* (Raul Salvucci, Indicazioni pastorali di un esorcista, p. 144)

Satanás pode levar ao desespero e à morte?

Satanás está condenado a um desespero total sem perspectivas de retorno. Isto não foi por vontade de Deus, nem por falta de perdão da parte de Deus. Foi por uma sua escolha livre e perversa, rebelando-se contra Deus, entrou no desespero eterno. Agora tenta comunicar o seu desespero aos seres humanos, actuando subtilmente neles com pensamentos depressivos. As pessoas, por ele influenciadas, começam a ter a sensação de que tudo desaba à sua volta, que já não há remédio, que tudo vai correr mal para o resto da vida, que não se pode confiar em ninguém, que não se encontrará o amor de ninguém, que tudo acabou, que esta doença levará à morte.

Com enganar e mentiras, os demónios perspectivam um futuro negro, um desastre total, inevitável.

Um toxicod dependente injecta drogas nas suas veias e produz um paraíso artificial que dura apenas alguns momentos, o demónio, injecta continuamente na mente da pessoa oprimida um inferno artificial que a conduz ao desespero e ao suicídio. A pessoa dá-se por vencida. Pensa que nem Deus a pode libertar, senão o teria feito, mas como não o fez, o mal é mais forte do que Ele. Nesse ponto pode chegar o suicídio, ou pelo menos a tentativa de suicídio, que lhe parece ser a saída mais natural.

O que pensar das pessoas que dizem ouvir ruídos?

Quando o malefício tem uma certa consistência, é normal ouvir ruídos. O ruído tem um significado preciso, averte que há uma presença estranha em casa. Uma presença perturbadora que, sendo espiritual, é invisível aos olhos humanos. Os ruídos avisam da sua presença: *"Tu não me vês, mas eu estou aqui e estou aqui para te fazer mal"*.

Os ruídos apresentam-se nas mais variadas formas: ranger de móveis, golpes repetidos sistematicamente nas portas, nos móveis, nas partes laterais da cama, no tecto dos quartos. Podem assumir a forma de passos estranhos, como de alguém que caminha no andar superior. Portas que se abrem e se fecham

sozinhas. Cadeiras ou outros objectos que se movem e mudam de posição. Vibrações nas portas, nas janelas, e noutros lugares.

Que importância se deve dar a estes fenómenos? Em si mesmos, os ruídos são absolutamente inofensivos. Não produzem efeitos negativos, não prejudicam as coisas nem as pessoas, mas criam uma forte sugestão. Não teriam nenhum efeito se as pessoas não lhes dessem importância. Infelizmente, os ruídos actuam sobre uma atitude incontrolável, o medo. Isto faz com que a pessoa se agite, fique assustada, não durma, perca a serenidade e a paz. E quando se deixa apanhar pelo medo, o medo cresce de intensidade. Esta é precisamente a finalidade que os demónios pretendem alcançar. Não se deveria dar importância nenhuma, como os barulhos dos carros que passam pela rua.

Como vencer estes medos? Confiando em Jesus e Nossa Senhora. Pedindo a protecção dos santos anjos, particularmente ao Arcanjo São Miguel ou ao Anjo da Guarda e aspergindo água benta nos pontos onde ocorrem os ruídos. Mas, o remédio mais eficaz é a confiança no Senhor, a certeza de Ele está sempre presente e nos protege, enfim, a certeza de que estamos no caminho certo, com uma vida de fé cada vez mais sólida. Então, os ruídos desaparecem.

Muitas pessoas aprenderam a ver nisto o termómetro da sua vida espiritual. Dizem: «Pouco tempo depois de começamos a ir aos encontros de oração e orar regularmente, os ruídos desapareceram. Agora voltaram porque, apanhados pelo trabalho, reduzimos o tempo da oração, devemos recomeçar a rezar mais». Claro! (Padre Raul Salvucci, p. 150)

Os mágicos se servem também dos animais?

Sim, com certeza, muitas vezes usam os animais, particularmente as entranhas, para confeccionar os malefícios. Às vezes, enterram animais inteiros nos arredores das habitações.

O Padre Raul Balducci conta: «Uma vez os líderes de um clube de futebol queria-me forçar a exorcizar os quatro cantos do campo, porque, segundo eles, os fans da equipa adversária para ganhar o jogo, encarregaram um bruxo que tinha enterrado quatro sapos, precisamente nos quatro cantos do campo. Mesmo os animais domésticos, como cães e gatos, às vezes podem ter manifestações estranhas porque são invadidos pelas forças do mal.» (Raul Salvucci, p. 151)

O que pensar das pessoas que sentem «presenças»?

O Padre Raul Salvucci diz que se trata de um fenómeno recorrente, pois muitas pessoas advertem a presença de «alguém» que as acompanham continuamente. É como um estranho companheiro que os apoia continuamente, que se interessa da sua vida e dos seus problemas. Alguém que lhes fala, explica e aconselha e que não podem livrar-se dele. Esta aparência de bem faz com que muitas vezes as pessoas, embora sejam atormentadas, não se querem libertar dela.

É difícil identificar estas presenças estranhas que se auto-revelam. A questão permanece aberta e não pode ser resolvida simplesmente dizendo que se trata de almas de defuntos, as quais segundo a doutrina da igreja estão no purgatório, no paraíso ou inferno. Serão então demónios que, de maneira ilusória, se aproximam das pessoas? As possíveis respostas são sempre hipóteses.

O que fazer então? A atitude mais segura, diante de tais casos, é lembrar-se do início do nosso Credo: "Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis." Deus é o criador e senhor de todas as realidades, mesmo as invisíveis e de qualquer tipo. Portanto, confiar-se a ele, com oração e confiança, é sempre a forma mais eficaz para obter a libertação das estranhas "presenças". (Raul Salvucci, pp. 127-130)

A CURA DO MALEFÍCIO

Jesus veio para destruir o poder de Satanás e libertar os seres humanos da sua acção maléfica e deu à Sua Igreja o poder de expulsar os demónios. A Graça divina adquirida pela paixão de Jesus Cristo está ao dispor de todos os que precisarem. A Igreja tem os meios mais adequados para curar e libertar as vítimas dos malefícios, os sacramentos, os sacramentais e os vários ministérios de cura e libertação.

Todos os fiéis, sobretudo os sacerdotes, devem estar convencidos de que a Igreja recebeu de Jesus o poder de expulsar os demónios. Os sacerdotes, imitando a Cristo Bom Pastor, saberão acolher com muito amor as vítimas de malefícios e dar-lhes a certeza de que a Igreja possui os meios apropriados para a sua libertação.

Os sacerdotes, acolhendo estas pessoas, poderão experimentar o poder libertador de Cristo. Poderão observar a luz da esperança que volta a brilhar nos rostos de tantos irmãos que passaram por tão grandes tribulações. Para estes, é uma grande consolação ser acolhidos por um sacerdote que acredita neles, que os escuta com atenção e lhe assegura que o remédio certo existe, chama-se Jesus! Muitos deles redescobrem a beleza de pertencer à Igreja, da qual se tinham afastado, vendo-a agora como Mãe e instrumento de Salvação.

Como se pode destruir um malefício? Através de uma vida na graça de Deus, da frequência dos sacramentos, principalmente da Eucaristia e da Reconciliação, dos sacramentais, de modo especial dos exorcismos, dos objectos religiosos abençoados, das peregrinações a lugares santos, da invocação dos santos, da destruição dos objectos utilizados no malefício e das orações de libertação. (Duarte Sousa Lara, Deus está a salvar-me e a libertar-me de todo o mal, Principia Editora, 2014, p. 27)

A Libertação é um caminho de conversão, não acontece magicamente, com uma simples bênção. Requer uma purificação interior, uma mudança de mente e coração e um esforço constante para corrigir os comportamentos errados. Um caminho longo e cansativo, quanto mais longo foi o tempo do malefício.

Como podemos defender-nos dos ataques diabólicos? Vivendo unidos a Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, pela fé, a esperança e a caridade: *«tornai-vos fortes no Senhor e no seu poder. Revesti-vos da armadura de Deus, para terdes a capacidade de vos manterdes de pé contra as maquinações do diabo.»* (Ef 6,10-20). Quem vive na graça de Deus é um templo vivo da Santíssima Trindade (1Cor 6,19). Esta graça santificante de Deus recebe-se através dos sacramentos e da oração, e por isso, são tão importantes a Confissão e a Comunhão frequentes. Um cristão que luta pela santidade, para conseguir amar cada vez mais a Deus com todo o coração e amar cada vez melhor os seus irmãos, sente a necessidade de ir à Missa e comungar todos os dias, de se confessar todas as semanas, de rezar o terço mariano todos os dias, de meditar com frequência a Palavra de Deus, e de adorar Jesus realmente presente na Eucaristia. Tudo isto une-nos a Deus e, portanto, defende-nos dos ataques do demónio. (Duarte Sousa Lara, p. 28)

ACTUAR SOBRE AS CAUSAS DO MALÉFICIO

A terapia do malefício deve actuar directamente sobre as causas do malefício, que são quatro: a vontade perversa de quem o encomenda, o rito mágico que pode ser repetido ao longo do tempo, a acção satânica e, enfim, o material de transmissão. Devemos acrescentar a fraqueza da vítima e outras causas e circunstâncias perigosas. Vamos examiná-las brevemente.

1) A acção perversa de quem encomendou o malefício. Com certeza, ele agiu com maldade, movido pelo ódio, ciúmes e vingança. Pouco ou nada se pode fazer sobre ele, senão perdoar-lhe e orar pela sua conversão. Geralmente, as vítimas do malefício, fazem de tudo para saber quem é o culpado, o que alimenta os sentimentos de ódio e de vingança que bloqueiam o processo de libertação. Esta é a principal razão pela qual os maléficos são difíceis de curar. Por isso, é melhor não o conhecer.

É sempre necessário perdoar de todo o coração o culpado, orar por ele, mandar celebrar Santas Missas em reparação dos seus pecados e pela sua conversão. Satanás quer sempre provocar ódio e vingança, por isso orar, perdoar e oferecer por ele o próprio sofrimento é a melhor forma de avançar rapidamente no caminho do amor e da libertação. É sempre possível afastar-se da fonte do malefício ou deitar para longe ou destruir os objectos maléficos.

2) Neutralizar a acção do mago. Também sobre este ponto, nada podemos fazer para impedir o trabalho dos mágicos que, sendo pagos, continuam a repetir os rituais malignos. Mas é sempre possível ajudar a pessoa atingida a crescer interiormente e, fortalecida, feche as portas a Satanás e à sua acção maléfica. A pessoa que tem uma fé viva cresce interiormente, enfraquece os laços maléficos e fecha as portas ao demónio. É muito importante a sua oração pessoal, como também a oração em família, a confissão frequente, a Eucaristia e participação regular a um grupo de oração.

A oração confiante, a meditação da Palavra de Deus, a Confissão e a Comunhão formam a barreira de defesa do cristão.

As pessoas, às vezes procuram orações de libertação específicas e detalhadas que repetem muitas vezes, transplantando a mentalidade mágica para a relação com Deus. Podemos dizer que qualquer oração é eficaz, pois o que cura e liberta não é repetição de certas fórmulas, mas a confiança em Deus. O que liberta é o amor, a prática das obras de misericórdia corporais e espirituais, o que nos afasta do pecado e nos enche da graça de Deus.

É importante lembrar que ao lado destas pessoas que vivem afastadas de Deus, quase sempre há uma mãe ou uma avó que oram continuamente por este filho ou por este neto, o que constitui uma forte barreira de defesa.

É importante á renúncia explícita a Satanás, ao ocultismo e a todas as práticas supersticiosas e a profissão de fé baptismal, rezando o credo. Revela-se útil e necessária também a oração e a bênção do sacerdote.

A tudo isto devemos acrescentar a destruição de todos os objectos maléficos, amuletos, talismãs e todas as outras «protecções mágicas», como também

todo o material supersticioso ou de vã observância, velas, figas, fitas vermelhas, ferraduras, símbolos ligados ao politeísmo da Nova Era.

3) Renovar a acção da Graça divina. A acção do demónio destrói os relacionamentos sociais e familiares, mas sobretudo, o relacionamento com Deus. Destrói o ser humano enquanto tal, tudo quanto há nele de bom, a paz interior, a alegria e a capacidade de amar. Destrói a confiança em Deus, leva ao pecado, ao vício, ao desespero, ao suicídio e à perdição eterna.

O demónio conhece as fraquezas de cada pessoa e serve-se delas para a levar ao pecado, para a afastar da oração, da igreja, dos sacramentos e de todos os meios que transmitem a Graça divina. A acção destrutiva do demónio indica com clareza o caminho a seguir, Jesus, o Único Salvador e Vencedor de Satanás. É necessário, portanto, ajudar estas pessoas a crescer interiormente, a ter uma fé viva, possivelmente no seio dum grupo eclesial, ensinando-lhes a usar todos os meios da graça.

Na prática, recomendamos:

- a renúncia a Satanás e a renovação das promessas baptismais;
- a oração diária, especialmente ao Espírito Santo e o Santo Rosário;
- uma confissão geral e depois confissão frequente (mensal);
- a Sagrada Comunhão e pelo menos a Santa Missa Dominical;
- as bênçãos do sacerdote e o sábio uso dos sacramentais.

É útil dar agora alguns esclarecimentos para entender melhor a acção curativa da Graça a fim de ajudar eficazmente as vítimas de malefícios.

Retomando quanto já dissemos, e observamos:

a) Os demónios revoltam-se contra nós precisamente porque pelo baptismo somos filhos de Deus e herdeiros da vida eterna. Por isso, renunciar a Satanás e renovar as Promessas Baptismais é uma forte protecção contra as forças do mal.

b) É muito importante a fidelidade diária à oração pessoal e como também à oração comunitária. A consagração a Nossa Senhora, o Santo Rosário, a devoção a São Miguel Arcanjo, o Terço da Divina Misericórdia e a oração de libertação individual ou em grupo. A invocação ao Espírito Santo, a oração em línguas, no estilo do Renovamento Carismático, é particularmente eficaz. Jesus curava e libertava pelo poder do Espírito Santo, o mesmo Espírito que fez de nós «novas criaturas» à imagem de Cristo. O Espírito Santo é «Outro Paráclito», Aquele que continua a missão de Jesus até ao fim do mundo. Ele derrama o Amor divino em nós, liberta-nos do cativeiro de Satanás e cura os nossos corações feridos; Ele é também o nosso Consolador para que também nós possamos consolar os outros com a mesma consolação que recebemos de Deus. O Espírito Santo dá-nos a verdadeira alegria a verdadeira paz. É Ele que nos fortalece com os seus santos dons e torna-nos aptos para o Reino de Deus.

c) Cultivar o espírito de penitência, de purificação interior e de sincera conversão ao Senhor. O jejum e a renúncia. A Igreja recomenda a custódia dos sentidos, os olhos são as janelas da alma e a língua fala da riqueza que há no coração. Evitar a pornografia, a maledicência e tudo aquilo que pode ser ocasião de pecado. Não cultivar o ressentimento, perdoar os inimigos e orar por eles. O arrependimento e confissão frequente é uma arma poderosa contra as

forças do mal porque renova a graça do Baptismo, desperta a vigilância para não voltar a pecar, fortalece na lutar contra os vícios, vence a preguiça e corrige os defeitos. O amor a Deus leva-nos a amar o próximo, a partilhar as nossas capacidades e os bens materiais com quem mais precisa. Tudo o que nos ajuda a amar a Deus e ao próximo, tudo o que nos purifica, tudo o que nos afasta do pecado e tudo o que nos leva à conversão do coração, fecha a porta a Satanás.

d) A Eucaristia é fonte e cume da vida cristã, a presença sacramental do Senhor. Quando escutamos a Palavra de Deus, Jesus fala-nos, quando oramos falamos com Ele, mas quando comungamos, O recebemos. O próprio Jesus, faz de nós a sua morada. Recebemos Aquele que cura e liberta. Tudo é possível pelo poder da oração porque pedimos ajuda a Deus, mas nada é tão libertador como a Sagrada Comunhão, porque Nela recebemos Jesus. A Eucaristia une-nos a Cristo, por isso corta com Satanás. A comunhão é particularmente eficaz contra o malefício, sobretudo quando este foi feito através de «missas negras» para o tornar mais forte. A Santa Missa dominical ou diária tem uma força libertadora especial sobretudo quando é oferecida em reparação dos pecados e pela conversão daqueles que nos fizeram o mal. A adoração ao Santíssimo Sacramento é também muito libertadora porque prolonga o encontro pessoal com Jesus Cristo. Adorar é permanecer à Sua presença, estar diante de Jesus, a Vítima divina, que nos resgatou com o Seus Sangue. Nestes momentos de profundo recolhimento podemos entregar ao Senhor o nosso sofrimento em sacrifício de louvor, pela conversão dos pecadores e pelo bem da Santa Igreja. O amor à Eucaristia cura e liberta.

e) As bênçãos do sacerdote são particularmente eficazes, especialmente enquanto se invoca o Espírito Santo, impondo as mãos sobre a cabeça das vítimas de malefícios. Existem orações de renúncia que o sacerdote pode usar para cortar ou anular os malefícios, que se revelam muito eficazes, em virtude da autoridade sacerdotal. Estas mesmas orações podem ser utilizadas pelas próprias vítimas de malefício e por todos os fiéis, em virtude do seu sacerdócio baptismal.

Outros meios eficazes são sempre os sacramentais, especialmente a água, o sal e o óleo abençoados. É sempre bom, como já dissemos, utilizar medalhas, crucifixos, imagens sagradas, cânticos e música sacra. Os sinais sacramentais aumentam a nossa fé e conferem as graças actuais tão necessárias para nos protegermos dos ataques do Maligno. Nunca é demais recordar que o verdadeiramente liberta não são os objectos mas a nossa confiança em Deus, a vida cristã autêntica. A conversão sincera ao Senhor afasta os vícios e purifica o coração, por isso, fecha as portas a Satanás. A confiança em Deus, a aceitação da Sua Vontade e o abandono na Sua Divina Providência, é a melhor defesa contra todos os males.

A CARIDADE PASTORAL

O acolhimento do sacerdote é muito importante. Ele pode escutar com atenção estas pessoas, fazer um paciente trabalho de discernimento, dar-lhes os conselhos adequados para fechar as portas ao demónio. Sobre-tudo, deve orar por eles, direccionando a oração a fim de remover as causas do mal. Nisto, decerto, não lhe faltará a ajuda da graça divina e bom senso pastoral.

O sacerdote, acolhendo estas pessoas e orando por elas, descobre a sua função de médico das almas e de consolador dos aflitos, experimenta o poder curativo da Graça de Deus, dos sacramentos e dos sacramentais. Descobre o grande poder da oração mariana, da invocação do Espírito Santo e a beleza das celebrações de cura e libertação. Poderá observar com profunda admiração a alegria que volta a brilhar nos olhos e nos rostos de tantos infelizes que abrem o coração a Deus e a paz que volta a reinar nos seus corações e nas suas famílias.

«*Consolai, consolai o meu povo*» (Is 40,1), diz o Senhor. Também hoje, tantos irmãos e irmãs vivem atormentados, longe de Jerusalém, da Santa Igreja, sua Mãe e para ela precisam voltar. O Senhor Jesus, o Bom Pastor está sempre à sua procura para os reconduz ao Seu rebanho. Nossa Senhora recolhe-os amorosamente debaixo do seu manto maternal e reconduze-os a Cristo, para que os cure e liberte com o poder do Espírito Santo.

Está escrito: «*Eles virão e cantarão hinos... Eu mudarei seu luto em alegria, lá os consolarei e fá-los-ei felizes, sem aflições. Saciarei de delicias a alma dos sacerdotes e o meu povo abundará dos meus bens*» (Jr 31,12.14). Bendigamos ao Senhor pelos frutos abundantes que ainda hoje o Seu Espírito continua a suscitar na Igreja, com os carismas de cura e libertação, de consolação e profecia; com novos grupos, movimentos e fundações religiosas que suscita para renovar a Igreja, todos baseados na oração verdadeira, na Palavra de Deus, no culto especial ao Espírito Santo e a Nossa Senhora e firmemente centrados na Eucaristia, fonte e cume da vida cristã.

O Senhor Jesus conceda luz e discernimento aos Pastores, para que saibam reconhecer nesta massa de pessoas vítimas de malefícios um sinal dos nossos tempos. Atendam amorosamente o grito que surge desse sofrimento como uma palavra forte que o Espírito diz à Sua Igreja. Abram para eles os tesouros da Graça que Jesus deixou à Sua Igreja, para que estas almas sedentas e desesperadas encontrem a verdadeira paz e anunciem ao mundo o poder redentor de Cristo que os fez passar das trevas para a luz. Testemunhem que Jesus está vivo e que Satanás foi por Ele derrotado para sempre através da cruz.

A vós, irmãos e irmãs que passais por tantos sofrimentos dedicamos estas páginas. Deixai de procurar afanosamente a libertação nos mágicos. As soluções fáceis e imediatas que eles propõem são enganosas e ilusórias; deixai esses lugares errados, aproximai-vos de Jesus, é Ele o Salvador! Fiquem com Jesus, aos pés da Sua Santa Cruz, absorvam lentamente, com fé e oração, os raios benéficos da Sua salvação. Jesus está vivo, continua a actuar na Igreja que Ele fundou; o anúncio da Boa Nova da Salvação é sobretudo para vós, como luz que vence as trevas, como água que mata a sede, como vida que vence a morte. Que volte a brilhar nos vossos olhos a luz da esperança! (Padre Leo)

Chegaram os tempos de uma nova e mais impressionante manifestação de Jesus: «*O Espírito e a Esposa dizem: «Vem!» Aquele que escuta, diga: «Vem!». Aquele que tem sede, se aproxime e se o desejar beba gratuitamente da água da vida... Aquele que é testemunha destas coisas diz: «Sim. Virei brevemente.» Ámen! Vem, Senhor Jesus! A graça do Senhor Jesus esteja com todos vós. Vem, Senhor Jesus!»* (Ap 22, 17.21).

pleo.orlando@gmail.com – padreleo.org